



INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO - ISSN - 2317-305X

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS

Relatório Técnico

Sítios arqueológicos do município de Flores, Estado de Pernambuco

*José Ozildo dos Santos¹, Almir de Albuquerque Fernandes², Rosélia Maria de Sousa Santos³,
Rafael Chateaubriand de Miranda⁴, Iluskhanney Gomes de Medeiros Nóbrega⁵, Vivian Patrícia Borba Borges
Maracajá⁶ e Patrício Borges Maracajá⁷*

RESUMO - O município de Flores, localizado na região do Pajeú, no Estado do Pernambuco, destaca-se entre os demais pela grande quantidade de sítios arqueológicos, contendo gravuras e pinturas, em conjunto ou separadamente. Nesses sítios é possível identificar diferentes tradições e a maior parte desse acervo arqueológico encontra-se em local de fácil acesso, exceto a Casa de Pedra, localizada no alto da Serra do Tamboril. As gravuras rupestres existentes no Riacho das Letras estão distribuídas em sete locais de coordenadas diferentes, enquanto os sítios arqueológicos Serra das Letras estão localizados em áreas peculiares, onde o ecossistema é bem caracterizado e estão inseridos num conjunto de quatro grandes abrigos de rochas de arenito. No Riacho da Velha, que é um pequeno curso d'água que deságua na margem esquerda do Rio Pajeú, existe um grande bloco de pedra, que se estende por aproximadamente 30 metros e é completamente banhado pelas águas do Pajeú, durante suas cheias. O quarto maior sítio arqueológico existente no município de Flores, Pernambuco, é o da Casa de Pedra, localizado na Serra do Tamboril, apresenta uma grande lapa, voltada para sudoeste, contendo, unicamente pinturas. Já em relação ao Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, este se encontra localizado num ponto dado pelas coordenadas 07° 59' 28" s e 37° 47' 00" W, a elevação de 584 metros. O acesso até o referido sítio é fácil, existindo estradas vicinais, ligando-o ao Distrito de Fátima. As pinturas rupestres existentes neste sítio arqueológico são quase todas em vermelho e mais raramente em preto ou amarelo, por vezes em branco. A Pedra dos Namorados é um sítio arqueológico onde são encontradas várias gravuras rupestres. Localiza-se dentro do leito do Rio Pajeú, cerca de 1 km da sede do município de Flores, nas coordenadas 07° 52' 21" S e 37° 58' 09" W. Dependendo das cheias registradas no Pajeú, as gravuras ali existentes são completamente cobertas. O sétimo mais importante sítio Sítio Arqueológico do município de Flores, encontra-se na localidade denominada Cafundó. E, embora esteja inserido numa bela paisagem, apresenta um pequeno número de pinturas, sobressaindo um conjunto de cinco mãos humanas, que se mantém mais preservadas e possuem contornos definidos. A qualidade das rochas suporte vem comprometendo de forma substancial os grafismos existentes no município de Flores. Associado a esse problema natural, existe a ação inconsciente do homem que promovendo pichações e transformando as gravuras rupestres em alvos para tiros, veem destruindo significativas páginas do passado, que poderiam servir para explicar como os primitivos caçadores coletores viveram naquela região.

Palavras-chave: Município de Flores, Pernambuco. Sítios Arqueológicos. Levantamento.

Archaeological sites in the city of Flores, State of Pernambuco

ABSTRACT - The municipality of Flores, located in the Pajeú region in the state of Pernambuco, stands out among the rest by the large amount of archaeological sites, containing engravings and paintings, together or separately. In these sites you can identify different traditions and most of that archaeological collection is in an easily accessible place, except the Stone House, located high in the Sierra the monkfish. The rock carvings existing in the Stream lyrics are distributed in seven different local coordinates, while the Serra das Letras archaeological sites are located in peculiar areas where the ecosystem is well characterized and are housed in a set of four large shelters sandstone rocks. In the Old Creek, which is a small stream that empties into the left bank of the River Pajeú, there is a large block of stone, which extends for about 30 meters and is completely bathed by the waters of Pajeú during its floods. The fourth largest archaeological site existing in the city Flores, Pernambuco, is the Stone House located in the Serra do Tamboril

¹Diplomado em Gestão Pública, pós-graduado em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP). Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

²Graduado em Geografia, especialista em Educação e mestrando em Sistemas Agroindustriais (UFCEG). Email: pazeluzalmair@gmail.com

³Diplomada em Gestão Pública, especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP) Email: roseliasousasantos@hotmail.com

⁴Bacharel em Direito, graduado pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCEG. E-mail: rafamiranda290885@gmail.com

⁵Jornalista, graduada pelas Faculdades Integradas de Patos e especialista em Assessoria de Comunicação pela mesma IES. E-mail: yluska.gmn@gmail.com

⁶Bacharela em Turismo pela FACISA – Campina Grande - PB E-mail: borbav@hotmail.com

⁷Eng. Agrônomo e Doutor Engenheiro Agrônomo pela UCO - Universidad de Córdoba Espana, Título convalidado pela USP como D. Sc, Entomologia. E-mail: patricio@ufcg.edu.br

are almost all in red and more rarely in black or yellow, sometimes white. The Stone Valentine is an archaeological site where several rock carvings are found. Is located within the bed of the Rio Pajeú, about 1 km from the town of Flores, in the coordinates 07 ° 52 '21 "S and 37 ° 58' 09" W. Depending floods recorded in Pajeú existing prints and there are completely covered. The seventh most important Archaeological site of the City of Flowers, is the place called Outback. And, although it is set in a beautiful landscape, presents a small number of paintings, highlighting a set of five human hands, which remains preserved and have more defined contours. The quality of support rocks comes substantially compromising existing artwork in the city of Flores. Associated with this natural problem, there is the unconscious action of man promoting graffiti and rock carvings in transforming targets for shots, see destroying significant pages of the past, which could serve to explain how the early hunter-gatherers lived in that area.

Keywords: City of Flowers, Pernambuco. Archeological Sites. Survey

INTRODUÇÃO

A arte rupestre é algo bastante presente no interior no Nordeste brasileiro, seja representada por gravura ou por pinturas. Em algumas localidades é possível encontrar essas manifestações associadas. Noutras, somente a presença de pintura ou de gravuras. No entanto, a maior parte dos sítios arqueológicos existentes no interior do Estado de Pernambuco, encontra-se localizada próxima aos cursos d'água, numa expressa relação ao termo Itacoatiara.

O município de Flores, localizado na região do Pajeú, no Estado do Pernambuco, destaca-se entre os demais pela grande quantidade de sítios arqueológicos, contendo gravuras e pinturas, em conjunto ou separadamente. Nesses sítios é possível identificar diferentes tradições e a maior parte desse acervo arqueológico encontra em local de fácil acesso, exceto a Casa de Pedra, localizada no alto da Serra do Tamboril.

A qualidade das rochas suporte vem comprometendo de forma substancial os grafismos existentes no município de Flores. Associado a esse problema natural, existe a ação inconsciente do homem que promovendo pichações e transformando as gravuras rupestres em alvos para tiros, veem destruindo significativas páginas do passado, que poderiam servir para explicar como os primitivos caçadores coletores viveram naquela região.

Embora existam vários outros sítios arqueológicos naquele município, no presente artigo científico somente são abordados as manifestações rupestres encontradas no Riacho da Velha, no Rio Pajeú, no Riacho das Letras, na Serra do Tamboril, na Lagoa do Pinheiro, no Vale do Cafundó e nas Serras das Letras. Em todos esses sítios arqueológicos é possível encontrar depredações.

O presente artigo tem por objetivo descrever os principais sítios arqueológicos existentes no município de Flores, no Estado do Pernambuco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os trabalhos foram realizados preponderantemente em campanhas de campo, empreendidas com o objetivo

de coletar dados sobre os suportes rochosos; cor, quantidade e dimensões dos registros gráficos; quantidades de painéis pictóricos; alturas dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das coordenadas geográficas, altitude e posição geográfica da abertura dos sítios. Também foi objeto de interesse o levantamento dos principais problemas de conservação de arte rupestre e a identificação dos depósitos de alteração que impedem a perfeita visualização dos registros gráficos.

A identificação, tanto quanto possível, da fauna habitante da área, bem como da flora, foi efetuada com o auxílio de moradores da área próxima aos sítios e, por enquanto, ficou circunscrita aos nomes vulgares.

Todas as etapas de campo foram detalhadamente registradas em caderno específico e documentadas exaustivamente através de fotografias digitais e em fichas próprias.

Os materiais utilizados foram os usuais em campanhas terrenas, para levantamento pormenorizado de registros gráficos em sítios de arte rupestre (fita métrica de longo alcance, régua, escala IFRAO, máscaras, luvas, etc.). Menção especial deve ser dada ao GPS Garmin Etrex e as máquinas fotográficas digitais Olympus X-785 7.1 mega pixels e Sony DSC-W110 7.2 mega pixels.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sítios Arqueológicos do município de Flores, Estado do Pernambuco

Sítios Arqueológicos Riacho das Letras: A Paisagem

O Riacho das Letras corre por um pequeno canyon, que se forma nas encostas da Serra das Letras.

A região do canyon do Riacho das Letras, onde se situam os setes locais contendo gravuras, é marcada por encostas abruptas, com diferenças de altitudes da ordem de 200 metros. As encostas abruptas frequentemente exibem paredões rochosos, muitos deles com lapas naturais ainda não estudadas, que constituem potenciais sítios arqueológicos.



Foto 1 – Aspectos do Canyon por onde corre o Riacho das Letras.

Possivelmente, o vale do Riacho das Letras, constituiu passagem natural para as populações indígenas pré-históricas. As matas ciliares acompanhando o Riacho das Letras, além de caminhos para os indígenas pré-coloniais, constituem e constituíram corredores naturais de deslocamento da fauna, e nesses locais a caça era abundante.

Em alguns locais, o referido canyon assume uma largura superior a 12 metros, ora estreitando-se bruscamente. Nesses espaços mais largos, surge uma rica e variada cobertura vegetal, que, em determinados locais, apresenta exemplares com alturas superiores a 10 metros, com destaque para as catingueiras e para os angicos.

Nas encostas dessa garganta, pode-se encontrar diversos nichos, cavidades na rocha bruta, que mais parecem obras de arte. Algumas pequenas furnas também são encontradas, enriquecendo o aspecto da paisagem, embelezando-a. Algumas dessas cavidades encontram-se no mesmo nível do solo. Outras, porém, em alturas superiores a 3 e 4 metros, com espaços internos variados e, que, sem dúvidas, serviram de locais de ocupação humana, na pré-história.





Foto 2 - Aspectos dos nichos existentes ao longo do Riacho das Letras.



Foto 3 – Aspectos das furnas existentes ao longo do Riacho das Letras.



Foto 4 - Aspectos dos paredões existentes ao longo do Riacho das Letras.



Foto 5 - Aspectos da mata ciliar que margeia o Riacho das Letras.

Os registros rupestres do Riacho das Letras

As gravuras rupestres existentes no Riacho das Letras estão distribuídas em sete locais de coordenadas diferentes. O primeiro destes pontos, localiza-se nas coordenadas 07° 59' 21" S e 37° 48' 98" W. Trata-se

de um pequeno bloco de rocha, que contém um conjunto de capsulares, dispostos, em sua grande maioria, na vertical. Ao todo, é possível notar a existência de 75 pontos cuidadosamente alinhados, formando 04 segmentos na vertical, onde, no primeiro e no segundo, encontramos 16 capsulares em cada



Foto 6 - Primeiro ponto do Riacho das Letras com caracteres rupestres

Esse bloco de pedra constitui uma elevação isolada no meio do leito do Riacho das Letras, e, por sua localização, encontra-se totalmente exposto e sujeita às inundações ali registradas durante o período chuvoso. Essa particularidade, tem, em muito,

contribuído para o desgaste dos capsulares ali encontram.



Foto 7 – Primeiros caracteres rupestres registrados no Riacho das Letras.

Ao lado dos caracteres rupestres e em vários outros pontos da pedra suporte, pode-se notar a presença de uma pigmentação avermelhada, que é fruto da composição natural da referida rocha, não podendo ser confundida com vestígios de uma pintura rupestre.

Essas linhas capsulares que compõem o primeiro painel do Riacho das Letras, se repetem como se fossem carimbadas. Tais sinais esculpidos cuidadosamente no granito demonstram que foram executados com ferramentas especiais, revelando conhecimento sobre o princípio de contagem. Pois, o referido painel apresenta 75 capsulares, dispostos em quatro linhas verticais, contendo, num primeiro plano, respectivamente, 16, 15, 14 e 13 caracteres, ocupando uma área de 58 cm x 51 cm.

Inserida numa área sujeita à inundação, o estado de conservação da rocha suporte é regular, embora o monumento sofra a degradação imposta pelo sol, pelos ventos, pela chuva e pela ação de fungos.

Partindo desse ponto, seguindo o curso do riacho em seu sentido contrário, é possível visualizar uma bela paisagem, que se forma entre os paredões. Em ambos os lados, vê-se também uma série de 'caldeirões' - covas lisas e circulares erodidas na rocha - perfeitas obras de arte, produzidas pela natureza.

O segundo local contendo caracteres rupestres (pinturas e gravuras), encontra-se

Foto 8 – Bloco contendo os primeiros caracteres rupestres registrados no Riacho das Letras.



Foto 9 – Aspectos dos capsulares encontrados Riacho das Letras.

no ponto de coordenadas 7° 59' 23" S e 37° 48' 96" W, distante 8 metros do centro do leito do Riacho das Letras, seguindo seu curso em sentido contrário, a partir do bloco de pedra contendo os capsulares esculpidos.



Foto 10 – Aspectos dos capsulares encontrados Riacho das Letras.



Foto 11 - Aspectos do primeiro abrigo existente no Riacho das Letras, contendo pinturas e gravuras rupestres.

Mesmo protegido pela mata ciliar, o referido abrigo, dependendo da intensidade das chuvas registradas na região, sofre os efeitos das inundações, face a sua aproximação do leito do Riacho das Letras. Entretanto,

segundo informações colhidas juntos aos moradores da região, nos últimos anos, o mencionado riacho não vem colocando cheias que inundem esse abrigo.



Foto 12 - Aspectos do primeiro abrigo existente no Riacho das Letras, contendo pinturas e gravuras rupestres, visto de perto.

Na parede desse abrigo encontra-se um painel, com dimensões 1,95 m x 1,40 de altura, formado por grafismos puros na cor branca. Existem também alguns vestígios de pinturas rupestres, que, lamentavelmente, pela falta de preservação, não mais apresentam contornos visíveis.

A maior representação existente nesse painel é uma figura geométrica, à semelhança do algarismo 8, que possui 25 cm de tamanho e apresenta uma maior largura de 9 cm. Tal representação possui sua base unida a uma linha ondular, sem característica expressiva.

Outros caracteres são notados. No entanto, todos eles já não possuem visibilidade expressiva. O sol, o vento, a chuva e a ação de fungos, aliada a algumas pichações, são exemplos de elementos de degradação que afetam esse monumento.



Foto 13 -



Foto 14 - Aspectos dos grafismos do Sítio Arqueológico Riacho das Letras II.



Foto 15 - Aspectos dos grafismos do Sítio Arqueológico Riacho das Letras II. A ação do tempo e os elementos de degradação vêm afetando consideravelmente esse monumento.



Foto 16 - Aspectos dos grafismos do Sítio Arqueológico Riacho das Letras II. A ação do tempo e os elementos de degradação vêm afetando consideravelmente esse monumento.



Foto 17 - Visão parcial do Sítio Arqueológico Riacho das Letras III.

O Sítio Arqueológico Riacho das Letras III, encontra-se localizado num pequeno abrigo rochoso, existente ao longo do referido riacho, num ponto dado pelas coordenadas 07° 59' 24" S e 37° 48' 96" W.

O sítio apresenta um conjunto rupestre formado por grafismos puros na cor branca, gravados na rocha que forma a base do abrigo, ocupando um espaço de 4,25 m x 2,25 m.

Localizado nas paredes da encosta do canyon por onde corre o Riacho das Letras, este sítio rupestre está sujeito a periódicas inundações, que vem danificando seu aspecto de visibilidade. A grande parte dos referidos caracteres não mais apresentam um contorno visível, apenas sendo possível determinar que naqueles espaços existiu uma representação rupestre.

Nota-se, no entorno desse sítio, aspectos geológicos e geomorfológicos significativos, como afloramentos de rochas graníticas, que dividem o

espaço com um densa vegetação nativa, apresentando exemplares com alturas superiores a 10 metros.

O referido sítio pertence à tradição Itacoatiara (ou Itacoatiara), que, segundo a professora e arqueóloga Gabriela Martin Ávila, congrega inscrições que possuem uma característica peculiar, ou seja, *“sempre estão associadas às águas, insculpidas em rochas nas imediações de cursos de rios, riachos, córregos, lagoas, olhos d’água ou tanques naturais”* (BRITO, 2008, p. 24).

Na base da pedra suporte, onde existe uma concavidade, após as cheias registradas no Riacho da Letras, fica uma grande quantidade de sedimentos que encobre alguns caracteres rupestres. Já bem próximo ao solo, existe esboçado um quadrilátero, que possuem lados que medem, respectivamente 30 e 36 cm. O referido quadrilátero, encontra-se dividido em quatro partes igual.



Foto 18 - Aspectos de uma gravura existente no painel principal do Sítio Arqueológico Riacho das Letras III.



Foto 19 - Aspectos de uma gravura existente no Sítio Arqueológico Riacho das Letras III, já bem próximo do solo.



Foto 20 - Linhas onduladas existentes no Sítio Arqueológico Riacho das Letras III, localizadas já bem próximo ao solo.



Foto 21 - Grafismo existente no Sítio Arqueológico Riacho das Letras III, localizadas já bem próximo ao solo.



Foto 22 - Gravura do painel secundário do Sítio Arqueológico Riacho das Letras III, que lamentavelmente já não possui bom aspecto de visibilidade.



Foto 23 - Gravura do painel secundário do Sítio Arqueológico Riacho das Letras III, esculpida em maior profundidade.



Foto 24 - Aspectos do painel principal do Sítio Arqueológico Riacho das Letras III (contornado para uma melhor visibilidade).

O Sítio Arqueológico Riacho das Letras IV, encontra-se num ponto de coordenadas 07° 59' 24" S e 37° 48' 96" W. Nesse local, o paredão rochoso apresenta uma saliência, que entra cerca de 1,10 m dentro do Riacho das Letras, formando, em sua base, um poço, que se mantém com água durante muito tempo, mesmo após o término do período chuvoso, encobrendo, às vezes, alguns caracteres.

A vegetação, os aspectos geológicos e geomorfológicos deste local, são idênticos aos descritos

no anterior, pois, ambos encontram-se no mesmo paredão, separados por uma distância inferior a 10 metros.

Na base superior da rocha suporte, existe uma cavidade, que se prolonga por mais de três metros, em todos os sentidos, apresentando uma altura máxima de 70 cm, formando um espaço suficiente para alongar até quatro pessoas deitadas. Todos os caracteres existentes nesta parte do Sítio Arqueológico Riacho das Letras, são de baixa visibilidade. Sobre eles, o sol, os ventos, as chuvas, as inundações e os fungos, agiram fortemente.



Foto 25 - Aspectos da rocha suporte, contendo caracteres rupestres, no Sítio Arqueológico Riacho das Letras IV.



Foto 26 - Aspectos da rocha suporte, contendo caracteres rupestres, no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.



Foto 27 - Aspectos da cavidade existente na rocha suporte (Sítio Arqueológico Riacho das Letras IV).



Foto 27A - Grafismos de baixa visibilidade, cobertos por fungos. (Sítio Arqueológico Riacho das Letras IV).



**Foto 28 - Grafismos de baixa visibilidade, frequentemente cobertos pelas águas.
(Sítio Arqueológico Riacho das Letras IV).**



**Foto 29 - Grafismos de baixa visibilidade, cobertos por fungos.
(Sítio Arqueológico Riacho das Letras IV).**



Foto 30 - Aspectos da rocha suporte, contendo caracteres rupestres, no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.

O Sítio Arqueológico Riacho das Letras V encontra-se ao longo do paredão esquerdo, que margeia o curso d'água que dá nome ao referido monumento, num local que possui quatro cavidades em série, sob as coordenadas 07° 59' 25" S e 37° 48' 94" W.

Em seu entorno, sobressaem uma vegetação e um relevo idênticos aos já descritos nos pontos anteriores. Nesse ponto, conforme mostra a foto 30, durante o período chuvoso, forma-se um poço, que se mantém com

água por muito tempo, encobrendo alguns dos caracteres, existentes já bem próximo ao solo.

Completamente expostos ao sol, às chuvas, aos ventos e às inundações, os caracteres encontrados nesse ponto também apresentam boa visibilidade. Alguns, já foram completamente apagados pela ação do intemperismo. Contudo, sobressaem alguns representações dignas de registros, que podem ser visualizadas a partir da foto 31.



Foto 31 - Aspectos dos caracteres rupestres, existentes no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.

Bem no centro da cavidade maior, pode-se notar uma sequencia de capsulares – 24 ao todo, Ao lado, mais para esquerda, nota-se uma outra representação gráfica não definida.

Abaixo, existe uma figura geométrica num mesmo plano que existe uma outra sequencias de quatro capsulares. O painel que contém essas representações ocupa um espaço de 85 cm x 1,10 cm.

Nesse local do Riacho das Letras, mais uma vez encontramos representações rupestres ligadas à Tradição Itacoatiara (do Tupi: ita = pedra + kwatia = riscada). Tais petróglifos representam manifestações rupestres pré-históricas, esboçadas a partir de diferentes técnicas, “as quais, de acordo com pesquisas arqueológicas da Fundação Homem Americano, ainda não existem estudos que permitam estabelecer classificações e divisões confiáveis para este tipo de testemunho arqueológico no Nordeste”.

Foto 32 - Aspectos dos caracteres rupestres, existentes no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.





Foto 33 - Aspectos dos caracteres rupestres, existentes no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.



Foto 34 - Aspectos dos caracteres rupestres, existentes no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.



Foto 35 - Aspectos dos caracteres rupestres, existentes no Sítio Arqueológico Riacho das Letras V.



Foto 36 - Bloco de pedra, no meio do Riacho das Letras, contendo caracteres rupestres.

O sexto ponto com representações rupestres (gravuras), existentes ao longo do Riacho das Letras, encontra-se num local definido pelas coordenadas 07° 59' 26" S e 37° 48' 93" W. Trata-se de um bloco de pedra solto, que serve de obstáculo ao curso do riacho que dá nome ao patrimônio arqueológico, ora descrito

O referido bloco de pedra apresenta em sua parte superior - que possui dimensões de 54 cm x 98 cm - um conjunto de capsulares (seis ao todo), que, apesar de

estarem sujeitos a elementos degradantes diversos, apresentam-se bastante visíveis. Alguns destes capsulares, apresentam profundidades superiores a 1 cm.

Quanto à vegetação e ao relevo, registrados nesse ponto, possuem condições idênticas às descritas nos anteriores. Por sua localização atípica, muitas vezes, tais caracteres não são percebidos por aqueles que utilizam o leito do Riacho das Letras como caminho.



Foto 37 – Aspectos dos capsulares polidos, encontrados no Sítio Arqueológico Riacho das Letras VI.

O Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII, encontra-se numa cavidade formada ao longo paredão rochoso, que existente no riacho que dá nome ao patrimônio arqueológico ora descrito, num ponto dado pelas coordenadas 07° 59' 25" S e 07° 48' 85" W.

Ali, é possível identificar vários caracteres rupestres. Lamentavelmente, por encontrarem-se expostos a elementos de degradação como o vento, as chuvas, o sol e a ação dos fungos, alguns desses caracteres não mais

possuem aspecto de visibilidade. Entretanto, a amostra de sete caracteres ali coletados, serve para dar uma ideia do valor arqueológico que o referido sítio ainda possui. Figuras geométricas e incisões profundas na rocha bruta, caracterizam esse ponto do Riacho das Letras.

No entorno, verificam-se aspectos geológicos e geomorfológicos significativos, como afloramento de rochas graníticas, além de uma densa vegetação nativa.



Foto 38 - Aspectos da cavidade rochosa, onde são encontrados vários caracteres rupestres, no Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII.



Foto 39 - Aspectos dos caracteres rupestres do Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII.

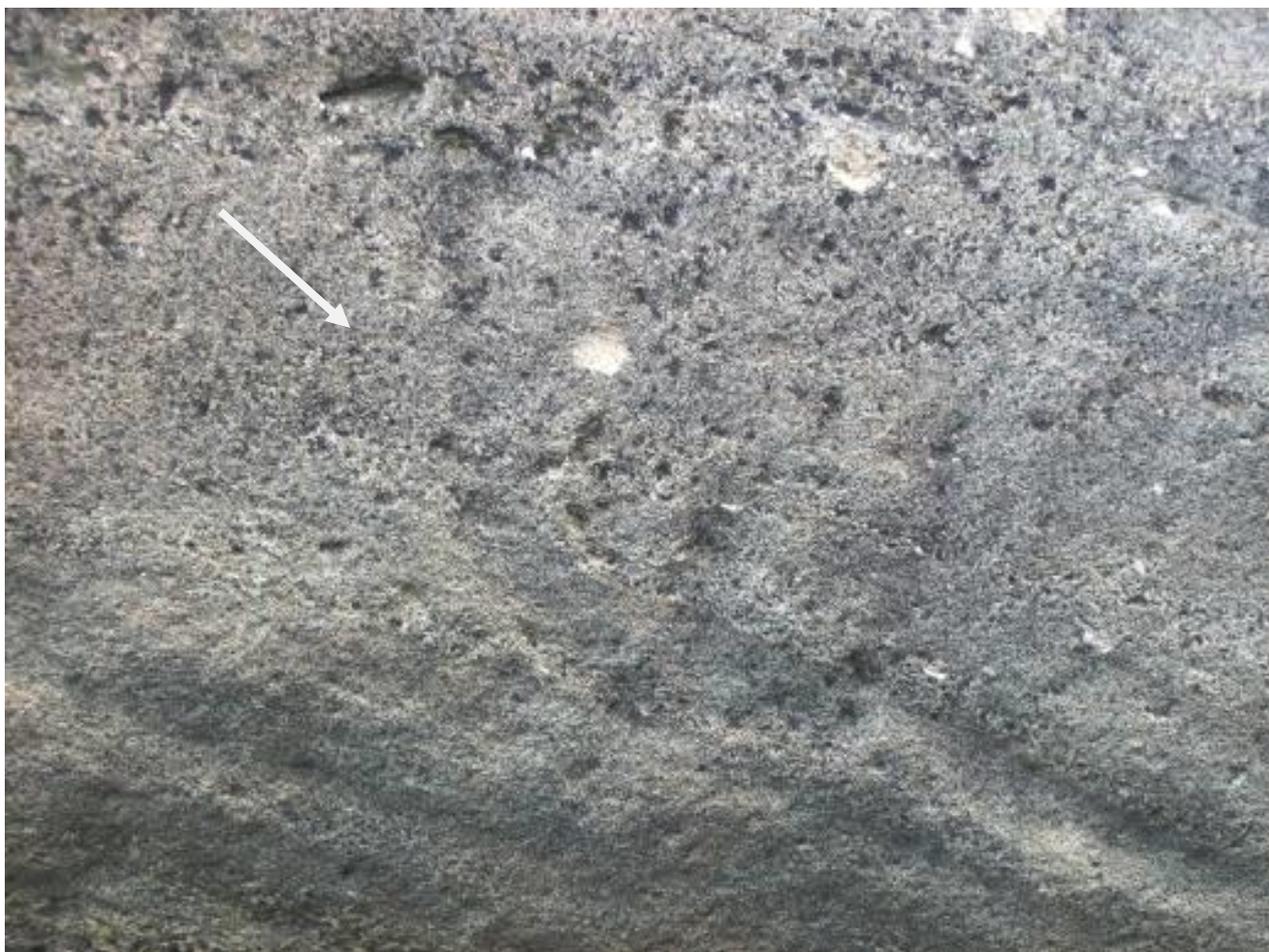


Foto 40 - Aspectos dos caracteres rupestres do Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII.



Foto 41 - Aspectos dos caracteres rupestres do Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII.



Foto 42 - Aspectos dos caracteres rupestres do Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII.

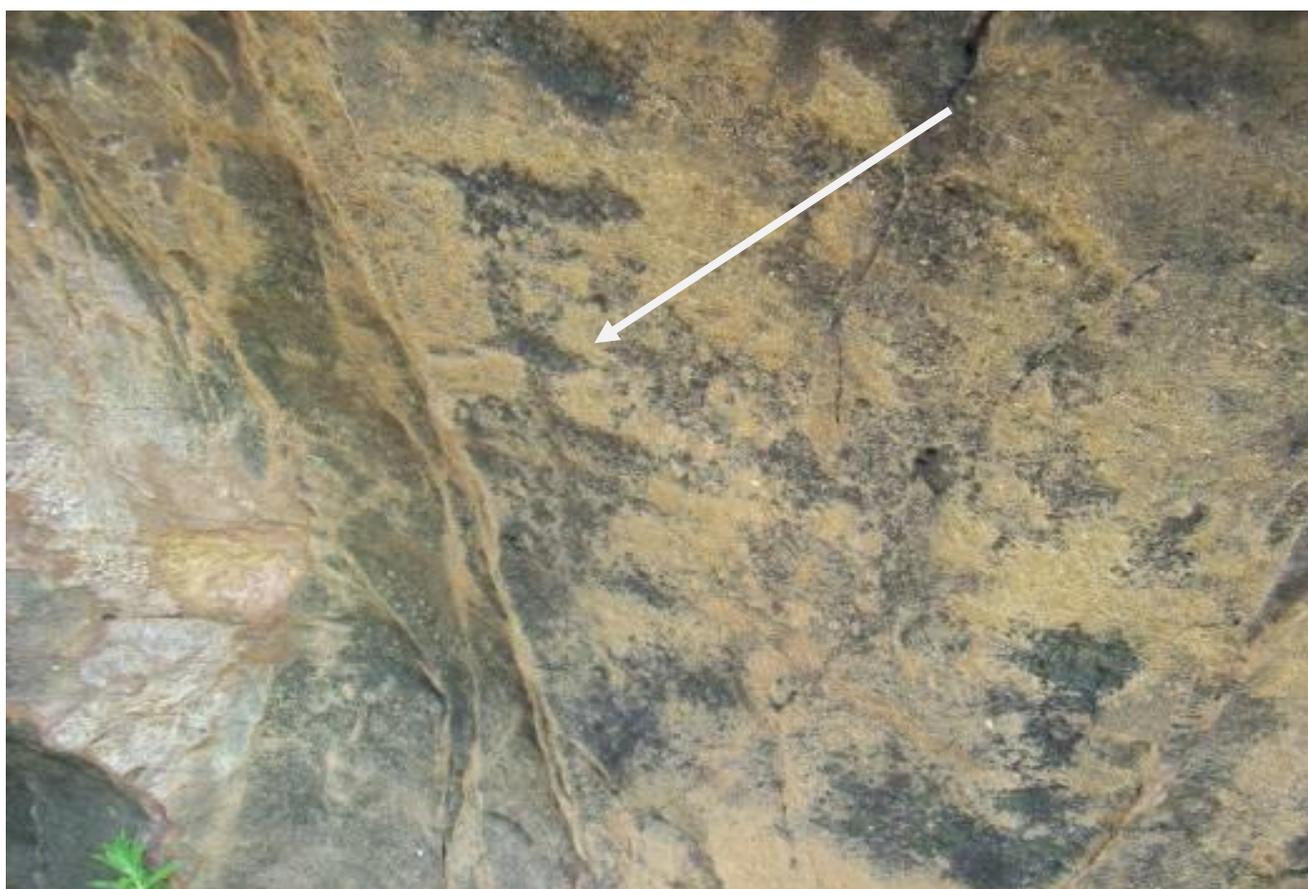


Foto 43 - Aspectos dos caracteres rupestres do Sítio Arqueológico Riacho das Letras VII.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SERRA DAS LETRAS

I - A PAISAGEM

A Serra das Letras é o único acidente geográfico do município de Flores, digno de registro. Localizada entre os distritos de Fátima e Sítio dos Nunes, já bem nas proximidades dos limites de Flores com o município de Custódia, possui sua importância revelada pela existência de sítios arqueológicos, contendo inscrições e pinturas rupestres.

Um relato datado de 1959, afirmava que “a serra em apreço é uma das menos elevadas no município, existindo, entretanto, algumas curiosidades tais como várias inscrições não entendidas e nem decifradas por quem quer que seja, até hoje; diversos emblemas, figuras de mãos, pés, pernas, etc., gravadas nas pedras componentes na dita serra, que dão a ideia de que foram feitos com uma tinta toda especial, pois não perderam ainda as cores, sabendo-se, com certeza, que datam de tempos os mais remotos. Curiosos também são as ‘cavernas’ que ali são vistas, com piso de areia solta e uma espécie de estucamento natural e rústico, formado por enormes lajes” (IBGE, 1959, p. 113).



Foto 44 - Aspectos paisagísticos da Serra das Letras. Identificação dos Abrigos Arqueológicos

São essas particulares que caracterizam a Serra das Letras, que se encontra a uma pequena elevação em relação ao Riacho das Letras, que corre em sua base, formando com esta, um grande patrimônio arqueológico no município.

Os Sítios Arqueológicos Serra das Letras estão localizados em áreas peculiares, onde o ecossistema é

bem caracterizado e encontram-se inseridos sob um conjunto de quatro grandes abrigos de rochas de arenito, sendo que três destes apresentam uns 35 m de comprimento por 10 a 15 de altura, num terreno com bastante inclinação.



Foto 45 - Aspectos dos abrigos existentes na Serra das Letras, visto à distância. Identificação dos Abrigos Arqueológicos

Apenas dois desses abrigos possuem caracteres rupestres - os centrais, que apresentam dimensões semelhantes. Tais caracteres, encontram-se totalmente abrigados das chuvas, mas sujeitos a outros agentes degradadores, a exemplo do vento, fungos e ações antrópicas.

Uma vegetação densa e variada, formada por espécies nativas, caracteriza a Serra das Letras. Tal aspecto é possível ser observado a partir do leito do Riacho das Letras, que serve de via de acesso àquele acidente.

Com o período chuvoso, a vegetação da região torna-se mais densa, encobrindo totalmente a trilha que liga o Riacho à Serra das Letras, dificultando um pouco, tal acesso.

Essa trilha, inicia-se num ponto assinalado por uma velha quixabeira, marcada pelas coordenadas 07°

59' 40" S e 37" 48' 48"W. A partir dali, a subida é rápida e sem maiores obstáculos, até o Abrigo I.

II – OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA SERRA DAS LETRAS

O Abrigo I se encontra a uma elevação de 590 metros, num ponto de coordenadas 07° 59' 42" S e 37" 48' 48"W. Encravado na encosta da serra, esse é o maior de todos os abrigos. Nele, não se encontra vestígios de pinturas ou gravuras. Se estas ali existiram, foram totalmente destruídas com o tempo.

Uma fina areia que se solta das enormes paredes de rochas, forma uma grande e profunda cobertura, que se estende por todo o piso do abrigo. Pássaros, morcegos e mocós, ali encontram uma grande moradia, depositando pelas paredes e piso, suas fezes e urinas.



Foto 46 – Aspectos do Abrigo I existente na Serra das Letras.



Foto 47 – Aspectos do Abrigo I existente na Serra das Letras.

Mesmo sem apresentar caracteres rupestres, o Abrigo I não escapou das pichações e das depredações, frequentemente considerável quantidade de lixo e fazem fogueiras, produzidas por visitantes e caçadores, que ali deixam



Foto 48 - Depredações registradas no Abrigo I existente na Serra das Letras.

O Abrigo I é ligado ao II, que é atingido após uma pequena subida. O segundo Abrigo, situado um ponto de coordenadas 07° 59' 43" S e 37° 48' 48" W e a uma elevação de 597 metros, contém gravuras e pinturas rupestres em pequena quantidade. O aspecto das paredes rochosas que formam esse abrigo é idêntico ao anterior. Contudo, nota-se nestas uma maior solidez. Delas, pouca areia se desprende.



Foto 49 - Passagem de acesso entre os Abrigos I e II, existente na Serra das Letras.



Foto 50 - Aspectos do Abrigo II (Sítio Arqueológico Serra das Letras II).

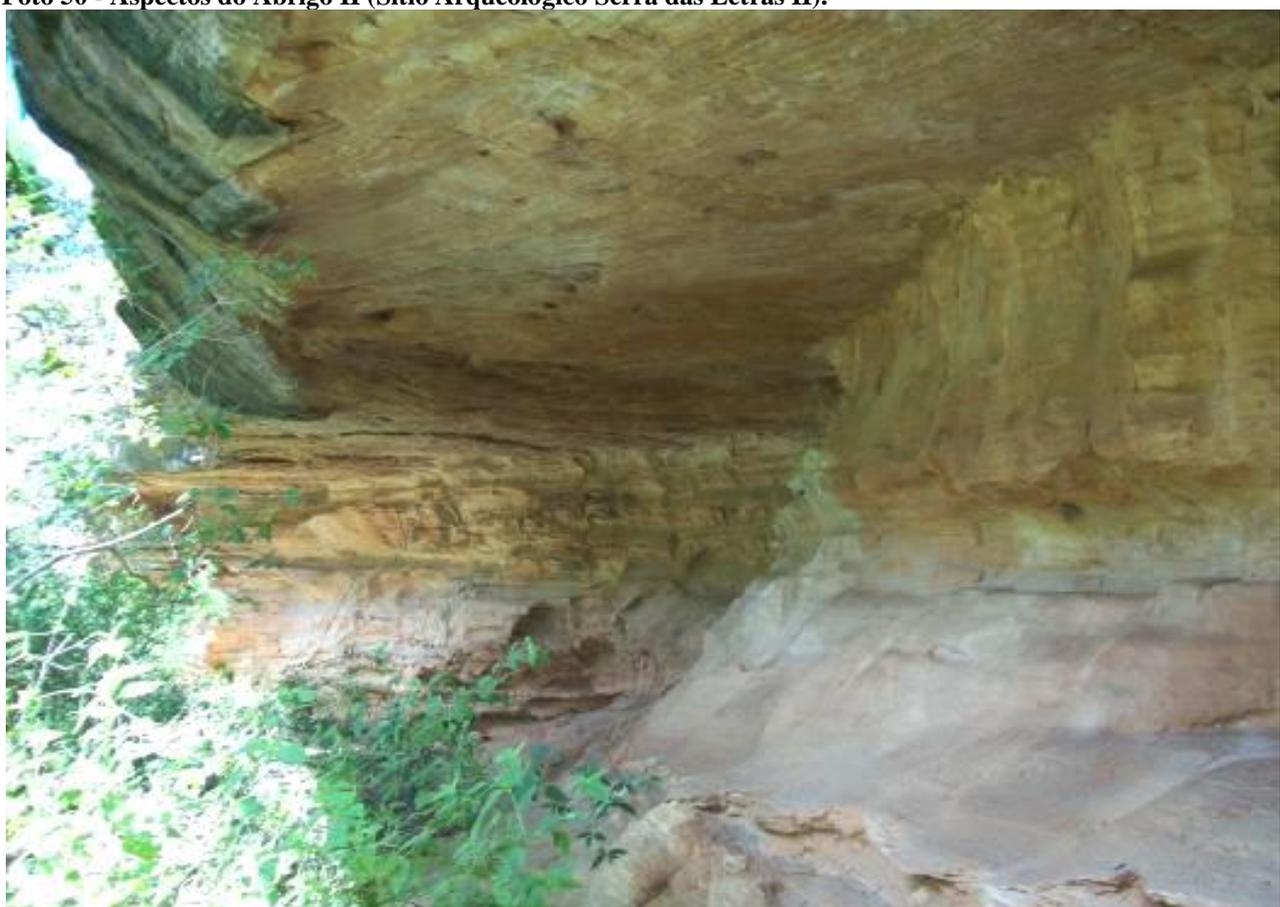


Foto 51 – Aspectos do Abrigo II. (Sítio Arqueológico Serra das Letras II).

O sítio mostra gravações com frequência de sinais geométricos (circulares e lineares), apresentando também no painel, doze pinturas rupestres.

As gravações em sua grande maioria estão colocadas sobre as rochas horizontalmente, com raros casos verticais, já a pintura encontra-se em face vertical do suporte.

Todas as representações rupestres encontradas nesse sítio sofreram um grande desgaste natural. As gravuras somente são notadas, analisando-se cuidadosamente a superfície da rocha. A rocha suporte vem sofrendo um processo de deterioração na superfície, recobrando os caracteres com uma pátina, que dificulta a visibilidade dos caracteres.

Quanto às pinturas, a maioria não conserva seus tons iniciais. Diferentemente das gravuras, encontram-se em locais mais altos e em melhor estado de conservação, sugerindo que foram produzidas numa época mais recente, quando comparadas às gravuras.

Nesses painéis, já bem próximo ao teto, utilizou-se tintas da cor vermelho, vermelho-ocre, preto e amarelo. Neles, é possível individualizar três representações zoomorfas, que, estão sendo cobertas por fungos.

Acima desses caracteres, é possível notar uma extensa linha ondulada, em vermelho, sobreposta por outra em amarelo. Ao lado, de forma mais visível, sobressaem outras duas linhas onduladas, em tamanho menor.

Nesse primeiro painel, também se destacam figuras zoomorfas não muito dinâmicas. Emas, quelônios e pássaros, ocupam lugares de destaque nesse painel.

No entanto, entre essas representações também é possível notar a existência de outros grafismos, que não mais conservam visibilidade, com destaque para outros conjuntos de linhas onduladas, em vermelho, preto e amarelo.



Foto 52 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.



Foto 53 – Figura zoomorfa existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.



Foto 54 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.



Foto 55 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.

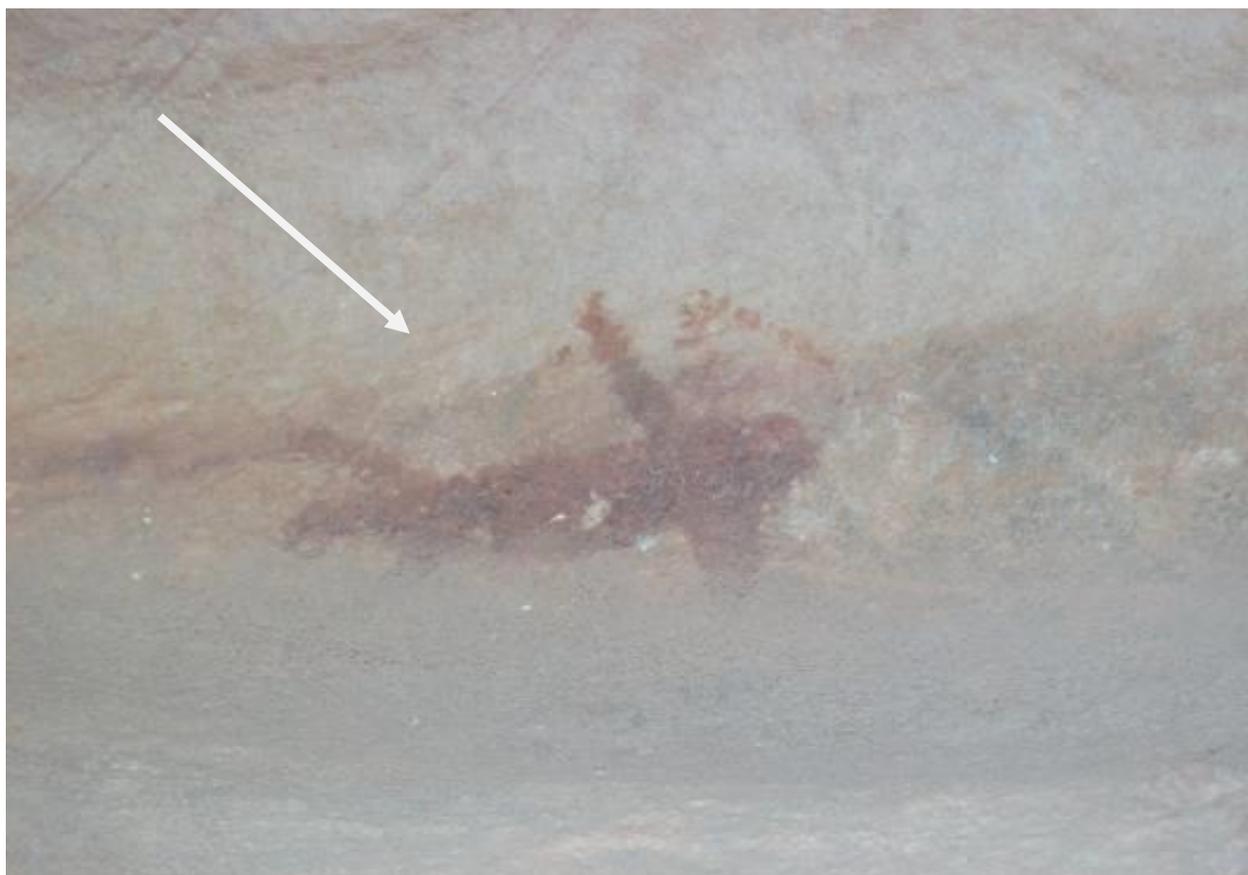


Foto 56 – Figura zoomorfa existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras II



Foto 57 - Conjunto de linhas onduladas existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.



Foto 58 - Conjunto de linhas onduladas existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.



Foto 59 - Conjunto de linhas onduladas existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.

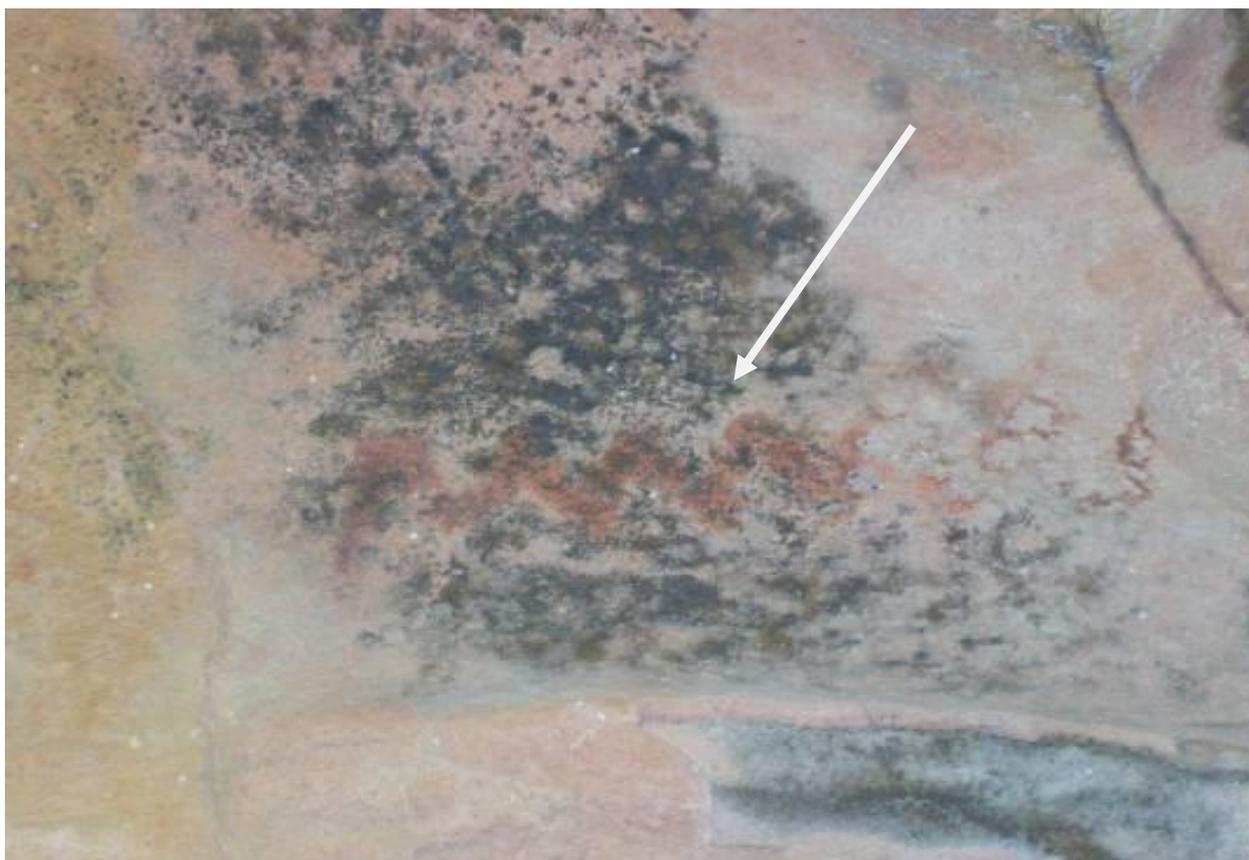


Foto 60 - Linhas onduladas existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras II (elementos de degradação: fungos).



Foto 61 - Aspectos do teto do Abrigo Arqueológico Serra das Letras II.

O segundo painel do Sítio Arqueológico Serra das Letras II, é formado por gravuras. Algumas das representações colhidas neste painel estão esboçadas nas ilustrações abaixo.



Foto 62 - Gravura rupestre encontrada no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.

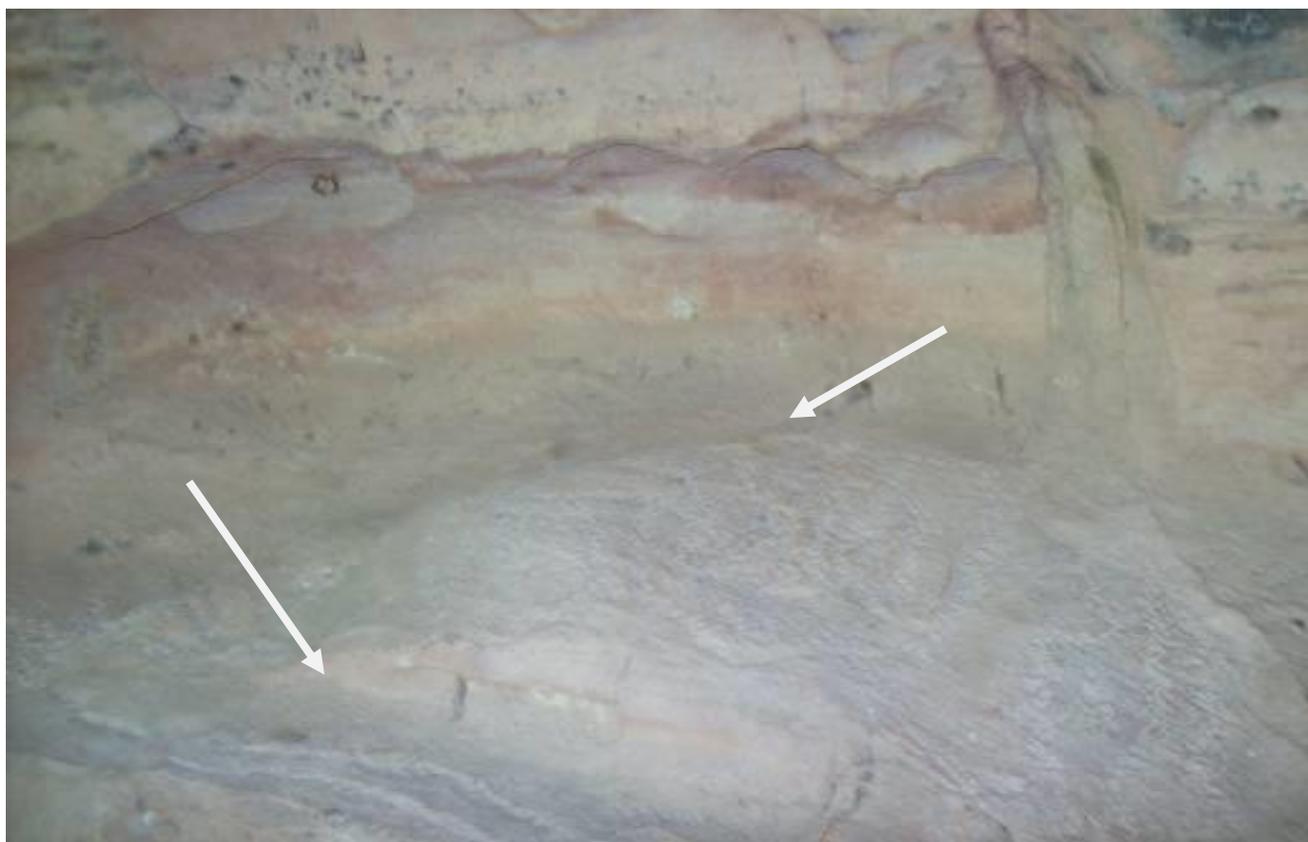


Foto 63 - Gravura rupestre encontrada no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.



Foto 64 - Gravura rupestre encontrada no Sítio Arqueológico Serra das Letras II.

O Sítio Arqueológico Serra das Letras III, encontra-se situado num ponto de coordenadas 07° 59' 43" S e 37° 48' 48" W, a uma elevação de 597 m. Embora sendo um prolongamento dos anteriores, seu acesso é o que maior obstáculo oferece: tem-se que subir numa encosta de bloco de pedra, com o auxílio de uma escada improvisada.

Os aspectos das rochas que formam os paredões são idênticos aos descritos nos sítios anteriores. Embora

apresente também uma extensão semelhante ao Abrigo II, este é mais aberto e mais plano. Em sua frente, descortina-se uma ampla encosta, coberta por uma densa vegetação nativa.

Em sua base, corre o Riacho das Letras, abrindo espaço por entre o pequeno canyon, que se forma ao longo da encosta Serra e do acidente orográfico à frente, que dá contorno à margem direita do referido curso d'água.



Foto 67 – Local de acesso ao Sítio Arqueológico Serra das Letras III.

O Abrigo III da Serra das Letras possui mais de trinta metros de extensão, alargando-se por mais de 10 metros, sobressaindo-se em alguns pontos uma altura superior a 8 metros.

O primeiro painel existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras III, mostra desenhos figurativos, com

formas de mãos humanas (nove ao todo), pintadas em vermelho, apresentando já acentuado desgaste.

Abaixo desse painel, encontra-se uma figura circular, cuja pintura também se encontra danificada. Na mesma horizontal, a uma distância de 1,30 metros, encontra-se o segundo painel de pinturas, formando por cinco mãos humanas, em vermelho.



Foto 68 – Aspectos do Sítio Arqueológico Serra das Letras III (dimensões do abrigo).



Foto 69 – Aspectos do Sítio Arqueológico Serra das Letras III (dimensões do abrigo).



Foto 70 – Aspectos do Sítio Arqueológico Serra das Letras III (dimensões do abrigo).



Foto 71 – Aspectos do Sítio Arqueológico Serra das Letras III (dimensões do abrigo).



Foto 72 – Aspectos do primeiro painel existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras III.

Logo abaixo do primeiro painel, a uma distância de 70 cm, encontra-se um conjunto de gravuras, formado por 4 (quatro) pequenos sulcos na pedra, que medem aproximadamente 6 cm de comprimento e estão dispostos de forma vertical e em paralelo.

Logo ao lado, do painel 1, surge um outro, formado de pinturas dispostas de forma semicircular e

circulares. Esse painel se mostra muito desgastado, intemperizado pela ação do vento e deposição de sais de rocha, formando uma pátina. Por essa razão, tais representações não se apresentam muito visíveis. Abaixo desse terceiro painel aparece às primeiras gravuras, que também encontram-se coberto de pátina, dificultando também sua visualização.



Foto 73 – Aspectos do terceiro painel existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 74 - Painei III. Gravuras e pinturas cobertas por pátina.

Quase todo o sítio encontra-se danificado. Vândalos alteraram os contornos iniciais das representações gráficas e das pinturas existentes no Sítio Arqueológico Serra da Letras III, por picotamentos ou fazendo 'novas pinturas' sobre as pinturas e as gravuras.

Tais ações, reduziram o valor arqueológico desse patrimônio, que mesmo assim, ainda é o sítio arqueológico do município de Flores, que apresenta o número de grafismos, de diversas formas e tamanhos.

Tiros nas paredes rochosas do abrigo, pichações com tinta óleo ou carvão vegetal e restos de fogueiras, são exemplos de elementos de degradações, que acrescem as ações de vandalismo, registradas nesse patrimônio arqueológico.

As gravuras que eram em maior número no referido sítio arqueológico, são as mais danificadas. Em alguns pontos, a rocha suporte foi quebrada, parecendo que dali, alguns caracteres foram extraídos.

As fotos abaixo apresentam um reduzido número de pinturas isoladas que não foram danificadas, no todo, pela ação de vândalos.

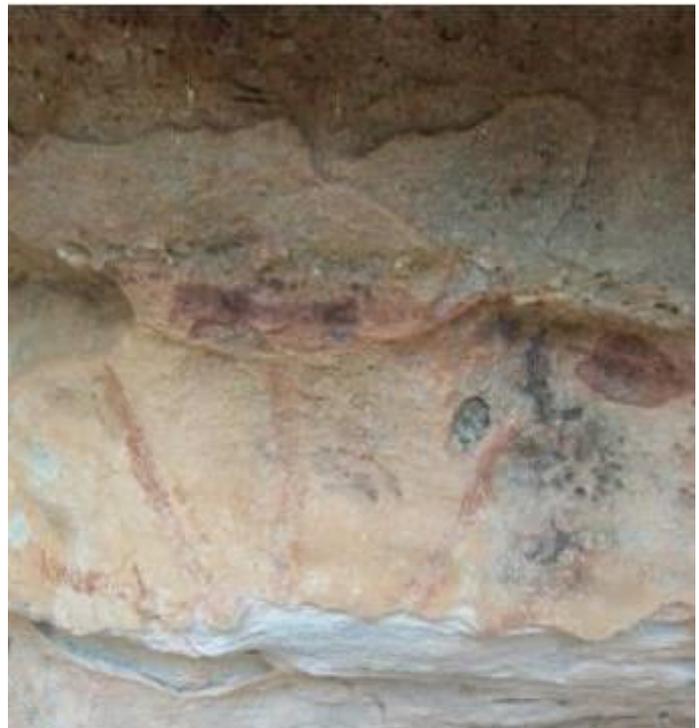


Foto 75 – Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 76 – Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 77 – Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 78 – Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.

As fotos abaixo apresentam um reduzido número de gravuras isoladas que não foram danificadas no todo, pela ação de vândalos.

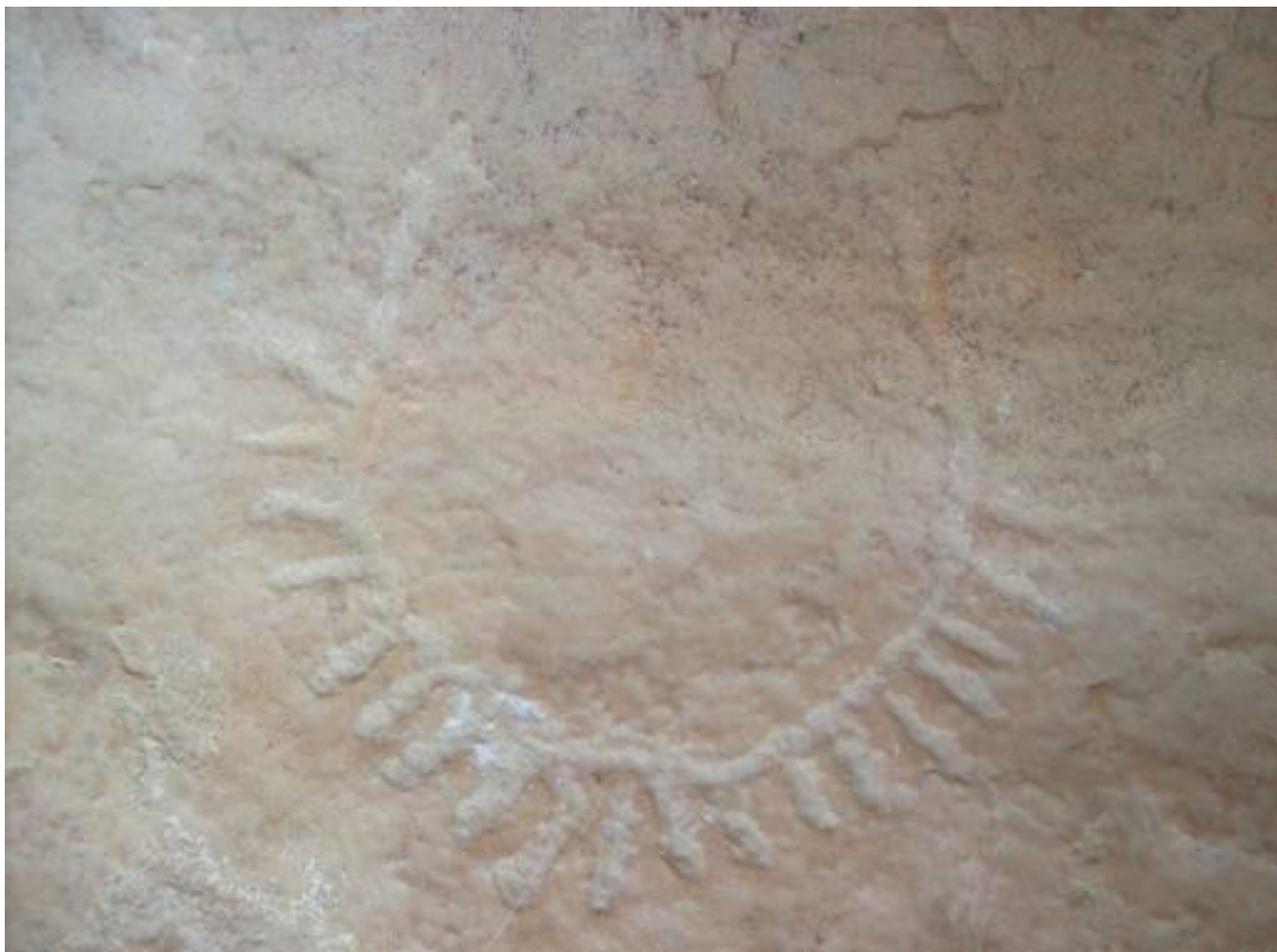


Foto 79 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 80 – Capsulares encontrados no Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 81 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 82 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 83 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 84 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 85 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 86 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 87 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 88 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.



Foto 89 – Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Serra das Letras III.

Os atos de vandalismos no Sítio Arqueológico Serra das Letras III, encontram-se por todas as partes, desde bem próximo ao piso até o teto. No painel mostrado na foto 89, abaixo, vê-se que o mesmo possuía um conjunto com vários adornos duas linhas ramificadas. No

final deste ainda pode se notar vestígios de pinturas e gravuras que também foram destruídos. Nota-se que nesse painel embora existissem pinturas e gravuras havia, pois, uma predominância de símbolos esculpidos.

Fotos colhidas e publicadas numa revista em 2007, apresentam ainda esse painel em bom estado de preservação, sem as visíveis pichações que hoje apresentam.

Desta forma, constata-se que a maioria das pichações e das depredações registradas na Serra das Letras, foram produzidas nos últimos dois anos, por vândalos que estiveram no local.



Foto 90 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 91 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 92 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 93 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 94 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 95 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 96 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 97 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Painel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.



Foto 98 – Sítio Arqueológico Serra das Letras III. Pannel com gravuras e pinturas rupestres totalmente danificado.

A visão que o Abrigo III proporciona é ampla e bela. Através das fotos abaixo, pode-se dimensionar a paisagem que pode ser observada.

O Sítio Arqueológico Serra das Letras IV, encontra-se localizado num ponto que é uma extensão do Abrigo III, dado pelas coordenadas 07° 59' 31" S e 37° 48' 51" W, apresentando uma elevação de 594 m.

Dos quatro abrigos relacionados, este é menor em extensão, largura e altura. Nele não existem pinturas e nem gravuras. Mesmo assim, o referido sítio vem sendo objeto de pichações e depredações.

Lixo e restos de fogueiras podem ser encontrados nesse abrigo, cujas paredes são mais sólidas, quando comparadas aos abrigos anteriormente descritos.

O referido abrigo serve de moradia para uma grande quantidade de mocós e esta é a razão da visitas constantes por parte dos caçadores da região. Pelas paredes da rocha, é possível encontrar diversas marcas de descargas de espingardas. Parte do piso desse sítio é coberta por uma grande de detritos produzidos por mocós e morcegos.



Foto 99 – Aspectos gerais do Sítio Arqueológico Serra das Letras IV



Foto 100 – Aspectos gerais do Sítio Arqueológico Serra das Letras IV
SÍTIO ARQUEOLÓGICO RIACHO DA VELHA

I - LOCALIZAÇÃO

Coordenadas: 07° 51' 11" S 37° 58' 77" W

Elevação: 460m

O Riacho da Velha é um pequeno curso d'água que deságua na margem esquerda do Rio Pajeú. No passado, o referido riacho encontrava-se um pouco

distante do centro da cidade. Hoje, está totalmente dentro do perímetro urbano. E, essa situação, trouxe praticamente a morte para o mesmo, que, a cada ano, desaparece cada vez mais. Após cortar o perímetro urbano, aquele riacho lança suas águas no Pajeú, num ponto que fica por traz do antigo Cemitério da cidade, construído na segunda metade do século XIX.



Foto 101 - Aspectos do antigo Cemitério de Flores. Ponto de referência para a localização das gravuras rupestres do Riacho da Velha.

Ali, existe um grande bloco de pedra, que se estende por aproximadamente 30 metros e é completamente banhado pelas águas do Pajeú, durante suas cheias.

II - AS GRAVURAS RUPESTRES DO RIACHO DA VELHA

Nesse bloco, bem às margens do referido rio, encontram-se mais de 30 (trinta) caracteres diversos. São gravuras que esboçam figuras geométricas e algumas linhas grossas, sem movimento e sem detalhes.

Na parte superior da pedra existe uma pequena cruz representada. Na borda lateral, um conjunto de três

pequenos círculos interligados na vertical. Entretanto, sobressai um conjunto de grafismos em linhas, com ramificações diversas. Boa parte dessas gravuras já perdeu seus aspectos visuais, face o desgaste natural, produzido pelo intemperismo e pela ação inconsciente do homem atual.

O referido painel possui aproximadamente 7 metros de comprimento por 2,60 metros de largura. A formação rochosa, na qual, se encontram as gravuras do Riacho da Velha, se estende por aproximadamente 45 metros, ocupando um espaço de aproximadamente 400m².



Foto 102 - Formação rochosa, ao longo do Rio Pajeú, onde se encontram as inscrições rupestres do Riacho da Velha, durante as primeiras cheias de 2009.

A foto 110, abaixo, mostra a distribuição das gravuras rupestres encontradas nas margens do Rio Pajeú, ao lado do local onde deságua o Riacho da Velha. Além de apresentar os grafismos, ela também registra marca de

pichações atuais. Em diversos pontos da rocha existem 'mensagens' escritas em azul ou outras cores, cobrindo alguns caracteres, produzidas por aqueles que ignoram o valor arqueológico que tal monumento possui



Foto 103 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.



Foto 104 - As inscrições do Riacho da Velha sendo lentamente cobertas pelas águas do Pajeú, durante a cheia registrada no dia 10-05-2009.

Num segundo bloco de pedra, mais a frente do painel principal, também podem ser encontrados alguns vestígios, que lamentavelmente, não são mais identificáveis. Esses caracteres estão mais próximos ao leito, e, conseqüentemente, mais susceptíveis ao desgaste natural e aos efeitos das inundações do referido curso d'água. Sempre nos períodos chuvosos, durante as cheias do Pajeú, o sítio arqueológico do Riacho da Velha é

completamente coberto pelas águas. Em consequência dessa particularidade, as gravuras ali existentes vêm desaparecendo mais a cada ano. Tal processo de degradação natural também é acelerado pela ação de pessoas que fazem do referido sítio arqueológico, local de banho, durante os períodos chuvosos, quando rio desce com água.



Foto 105 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.

As gravuras da 'pedra das letras' do Riacho da Velha, que são grafismos esquemáticos, pertencem à tradição Itacoatiara. Na opinião da arqueóloga Gabriela Martin Ávila,

“é evidente que a maioria dos petroglifos ou itaquatiaras do Nordeste do Brasil, estão relacionadas com o culto das águas. Muitas dessas gravuras nos fazem pensar em cultos cosmogônicos das forças da natureza e do firmamento.

Possíveis representações de astros são frequentes, assim como a existência de linhas onduladas que parecem imitar o movimento das águas. É natural que nos sertões nordestinos, de terríveis estiagens, as fontes d'água fossem consideradas lugares sagrados mas o significado dos petroglifos e o culto ao qual estavam destinados ainda nos são desconhecidos”



Foto 106 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.

Foto 115 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.



Foto 107 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.



Foto 108 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.



Foto 109 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.



Foto 110 - Aspectos dos caracteres rupestres do Riacho da Velha.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASA DE PEDRA DA SERRA DO TAMBORIL

I - A PAISAGEM E O ACESSO

O sítio Arqueológico Casa de Pedra, localizado na Serra do Tamboril, apresenta uma grande lapa, voltada para sudoeste, contendo, unicamente pinturas.

O referido sítio encontra-se dentro dos limites traçados para uma área de preservação ambiental, consignada na antiga Fazenda São Gonçalo, município de Flores, que foi desapropriada no início do presente século, para a formação do Assentamento Rural Riacho do Navio II.

Saindo de Flores, para se chegar a Serra do Tamboril, pega-se a BR que liga aquela cidade ao município de Serra Talhada, a partir do distrito de Sítio dos Nunes.

O acesso a até a referida casa de pedra é difícil. Além da inexistência de uma trilha definida, tem-se uma longa e perigosa subida, que pode ser evitada com a ajuda de alguém que realmente conheça a região.

O trajeto para a Casa de Pedra da Serra do Tamboril inicia-se a partir de um passador – o *'Passador de Pereira'* - dado pelas coordenadas 08° 02' 90" S e 37° 53' 89" W, de onde se segue em direção à Fazenda de

João Velho, até o ponto de coordenadas 08° 03' 16" S e 37° 53' 94" W.

Após uma boa caminhada, chega-se ao Umbuzeiro da Ema (08° 03' 80" S e 37° 54' 08" W), e, posteriormente, a um colchete (passador que serve também para assinalar limites entres propriedades rurais), dado pelas coordenadas 08° 04' 02" S e 37° 54' 18" W, onde começa a subida da Serra do Tamboril. A partir desse ponto, a vegetação passa a assumir um aspecto mais denso e variado. Sobe-se a serra seguindo o leito de um riacho que nasce a partir de uma cachoeira, localizada num ponto de coordenadas 08° 04' 22" S e 37° 54' 22" W, numa elevação de 618 metros.

Os obstáculos da subida continuam até o Serrote do Piquete, localizado nas coordenadas 08° 04' 29" S e 37° 54' 26" W, a uma elevação de 711 metros. Após vencer os obstáculos da subida, depara-se com uma densa vegetal (08° 04' 37" S e 37° 54' 42" W).

O abrigo conhecido como Sítio Arqueológico Casa de Pedra encontra-se localizado num ponto dado pelas coordenadas 08° 04' 57" S e 37° 54' 63" W, numa elevação de 758 m.



Foto 111 - Aspectos da Casa de Pedra da Serra do Tamboril.



Foto 112 - Aspectos da Casa de Pedra da Serra do Tamboril.

A formação rochosa apresenta em sua base lateral uma cavidade que mede de um extremo a outro aproximadamente 8,0 m. Em seu ponto máximo possui uma altura de 3,10 m, formando um pequeno salão, que possui uma largura máxima de 2,5 m.

O sítio arqueológico apresenta um único painel de pinturas, onde se destacam três mãos humanas, ainda bastante visíveis. Caracteres idênticos se repetem em outros locais desse único.

Um fato interessante observado é que tais representações, possuem tamanhos iguais, ou seja, 13 cm x 6 cm, como se tivessem sido reproduzidas a partir de um mesmo molde.

Na borda inferior, a uma altura aproximada de 50 cm, encontra-se a primeira representação, que constitui-se num conjunto de traços interligados sem aspecto definido, ocupando um espaço de 80 cm x 38 cm.

Ainda na base inferior, logo acima da primeira pintura, encontra-se um conjunto de círculos interligados,

e logo a seu lado, uma quarta mão humana. Em outros pontos sobressaem representações que pelo seu estado de preservação também não são definidas.

A parede onde estão situadas as pinturas apresenta uma acentuada declividade, que as protege dos raios solares e da água das chuvas. No entanto, algumas dessas representações apresentam acentuado desgaste.

O referido sítio não apresenta pichações em suas pinturas, mas, já sofre os efeitos das ações produzidas por caçadores e lenhadores, que utilizam o local para descanso, e ali vem deixando significativa quantidade de lixo, fazendo, inclusive, fogueiras, que poderão trazer sérios prejuízos ao referido sítio como um todo. Marcas recentes de fogo, podem ser encontradas em dois pontos do referido abrigo. Abaixo, são apresentadas algumas pinturas do referido sítio arqueológico, que foram individualizadas do painel ali existente.



Foto 113 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril).



Foto 114 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril).



Foto 115 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril).



Foto 116 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril).



Foto 116 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril).



Foto 118 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril).



Foto 119 - Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril). Elementos de degradação

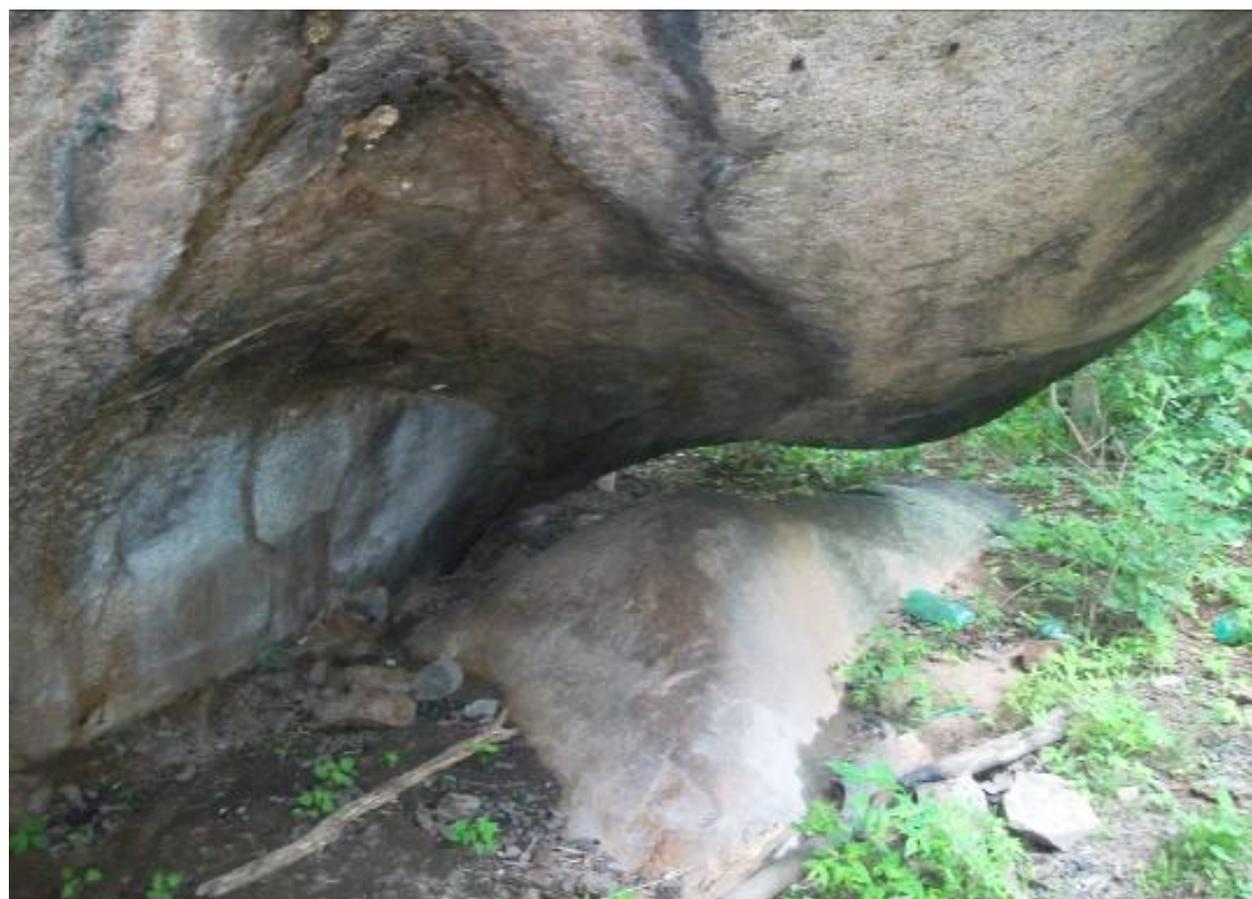


Foto 120 - Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril). Elementos de degradação.



Foto 121 - Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamboril). Elementos de degradação.

Tendo em vista as características das pinturas rupestres do Abrigo Casa de Pedra, da Serra do Tamboril, que representam figuras monocromáticas vermelhas, prevalecendo representações geométricas, pode-se correlacioná-las à Tradição Nordeste. No entanto, em virtude da falta de determinações cronológicas absolutas nos sítios arqueológicos do interior pernambucano, não é ainda seguro afirmar o período de permanência dos autores das pinturas existentes no município de Flores-PE.

Cobrindo boa parte da rocha e já atingindo algumas pinturas, vê-se uma fina camada de fungos. As fotos abaixo, mostram os efeitos dos elementos degradadores aos quais a Cada de Pedra, da Serra do Tamboril, está sujeita.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO LAGOA DO PINHEIRO

I – LOCALIZAÇÃO E PAISAGEM

O Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro se encontra localizado num ponto dado pelas coordenadas 07° 59' 28" s e 37° 47' 00" W, a elevação de 584 metros. O acesso até o referido sítio é fácil, existindo estradas vicinais, ligando-o ao Distrito de Fátima.

O bloco de pedra que oferece abrigo ao Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, encontra-se no meio de um terreno, de propriedade do senhor Aduato José de Rezende. Tal área, é utilizada para pasto de gado. Por essa razão, a vegetação que existia e protegia o referido abrigo, foi removida para dá lugar ao pasto e, logo mais à frente, às culturas de subsistência.

Há poucos metros do referido abrigo, corre um pequeno riacho, que é utilizado durante o período chuvoso como aguada pelos animais que pastam na região. A uma distância de pouco mais de 300 m do referido sítio, existe um afloramento rochoso com uma elevação que varia de 30 metros a 50 metros, existindo ali algumas furnas e formações geológicas atípicas.



Foto 122 - Aspectos do Sítio Abrigo Arqueológico Lagoa do Pinheiro, visto à distância.

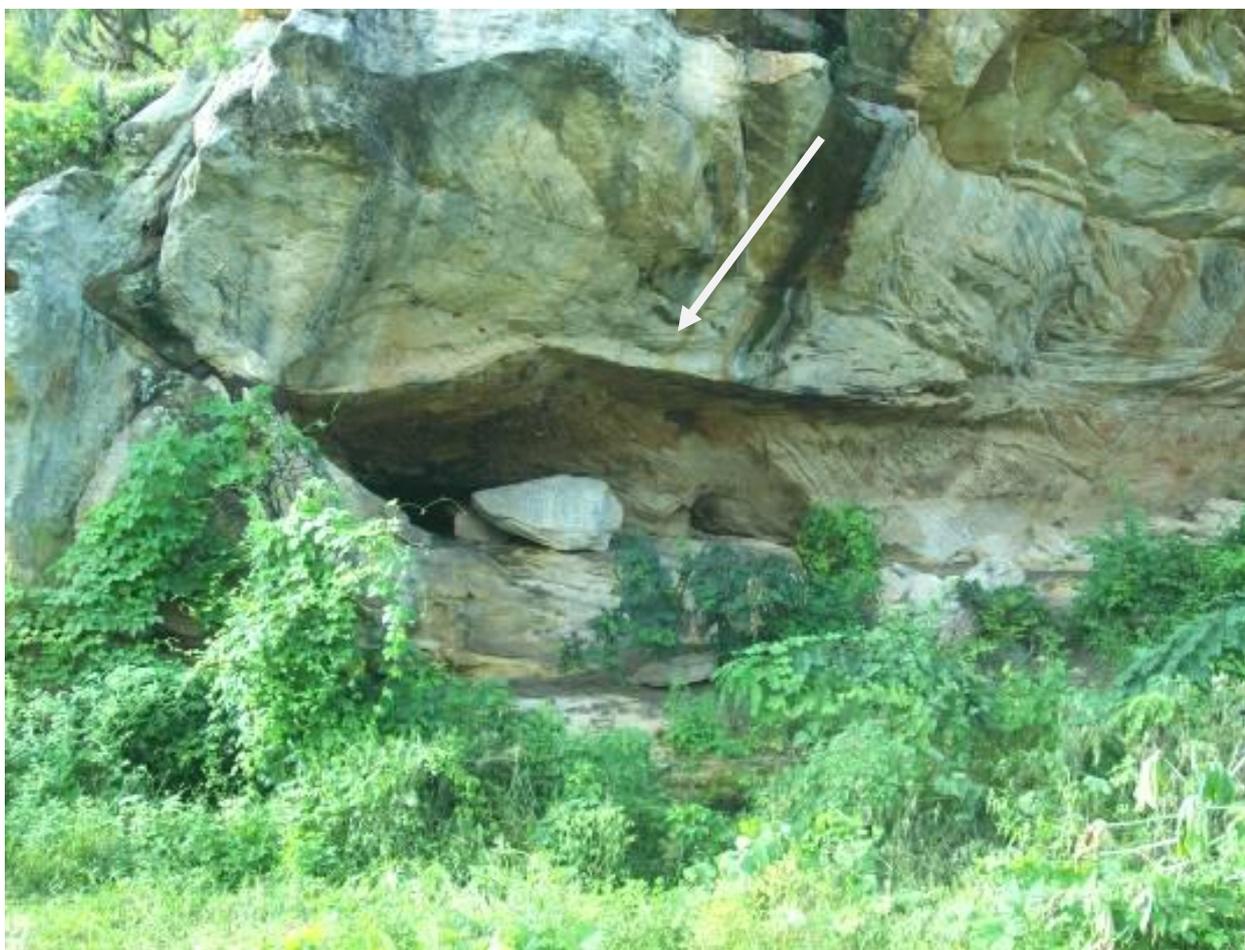


Foto 123 - Aspectos do Sítio Abrigo Arqueológico Lagoa do Pinheiro.

II - ELEMENTOS DE DEGRADAÇÕES

O bloco de rocha em declive, forma em sua lateral um amplo abrigo, onde civilizações pré-históricas,

deixaram vestígios gravados e pintados na rocha bruta. Protegido do sol e das chuvas, o local permaneceu até poucos tempos anos, sem nenhuma alteração. Atualmente, o referido abrigo é utilizado pelo proprietário do imóvel rural para abrigar à noite o seu rebanho. O piso do local está coberto por uma espessa camada de sedimentos,

oriunda, em sua grande parte, de esterco bovino e restos de ocupação humana.

Parte das rochas que sobressaem das paredes, foram quebradas e alinhadas, formando uma espécie de cocheira, onde utilizou-se alguns troncos de árvores.

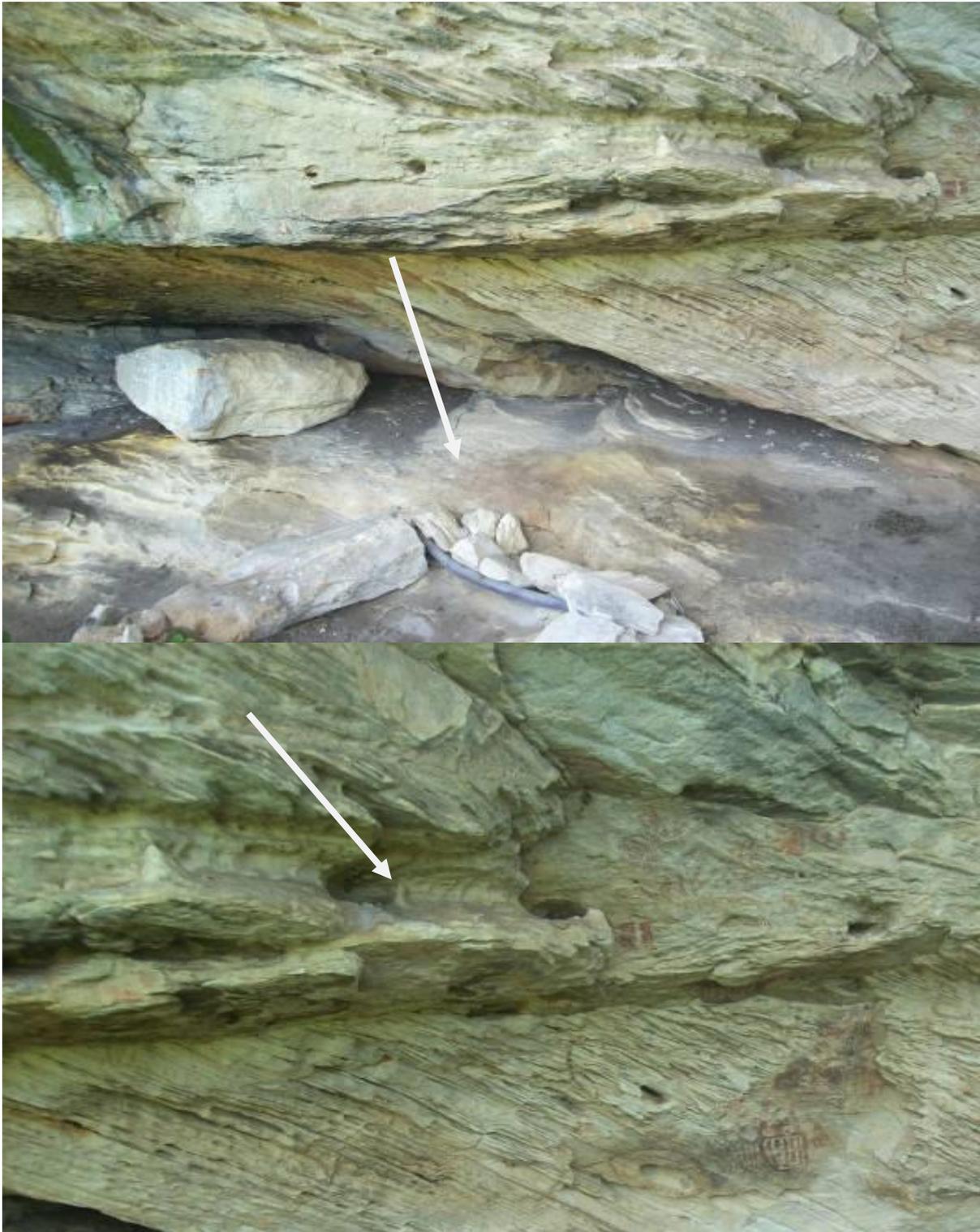


Foto 124 - Aspectos das paredes rochosas do Sítio Abrigo Arqueológico Lagoa do Pinheiro.

As paredes do Sítio Arqueológico Abrigo Lagoa do Pinheiro não são bem secas, sendo irregulares e com muitas fissuras nas áreas que envolvem os petróglifos. Uma grande quantidade de orifícios naturais de grande tamanho, com largura média variando de 4 cm

até 30 cm, cobre grande parte dos paredões, inclusive sobre a área das gravuras, sendo ocasionados por desagregação natural da rocha base, por pássaros e por morcegos, que habitam o local.

III – AS GRAVURAS E AS PINTURAS RUPESTRES DA LAGOA DO PINHEIRO

media de 2,8 m, sendo, que existem pinturas nestes sítios, localizadas a mais de 7 m de altura.

O sítio é composto de uma série de sinais, dispostos ao longo de 10 de comprimento, numa altura



Foto 125 - Aspectos das paredes rochosas do Sítio Abrigo Arqueológico Lagoa do Pinheiro.

Uma grande parte das gravuras existentes no sítio arqueológico Lagoa do Pinheiro, encontra-se coberta por uma grossa camada de poeira, haja vista que o referido local vem sendo utilizado como área de abrigo para o gado, que pasta nas proximidades.

A umidade registrada no local durante o período chuvoso, propicia a formação de fungos e líquens. Ademais, os painéis também sofrem com as descamações e precipitação de caulinita clara, que comprometem parcialmente as pinturas, dificultando sua visualização.

As pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Abrigo da Lagoa do Pinheiro são quase todas em vermelho e mais raramente em preto ou amarelo, por vezes em branco.

A técnica de produção dos petróglifos foi a gravação por polimento, executado por um instrumento aguçado, que criou sulcos de linhas contínuas e depressões circulares, com bordas bem definidas.



Foto 127 – Painel I do Sítio Abrigo Arqueológico Lagoa do Pinheiro.

Devido às diferenças de estilos e motivos, além da sobreposição de gravuras e de pinturas, os vestígios rupestres dos diferentes painéis podem ter sido obras de grupos culturais diferenciados.

No local, foram identificados três painéis. O primeiro, no início do salão; o segundo, na parte mais elevada da cavidade, e, o terceiro, no teto. O primeiro, situado na entrada, é de média dimensão. Contudo, apresenta as maiores gravuras em sulcos, além de um conjunto de cavidades. O segundo, é de pequenas dimensões e com pinturas e gravuras bem diversificadas. O terceiro, é composto unicamente por pinturas de formas geométricas, inexistindo qualquer representação zoomórficas ou antropomórficas.

O Painel I é o que possui maior quantidade de petróglifos, variando em tamanho e formas. Metade do painel encontra-se exposto à luz da entrada, enquanto que a outra metade está em local que poderia oferecer boas condições de preservação. No entanto, ambas as partes já sofreram a ação degradadora do homem atual.

Um pequeno bloco de pedra que encontra logo na entrada e que crê-se ter desprendido da rocha suporte,

encontramos várias representações geométricas, formadas por sulcos que apresentam uma profundidade média de 2 cm e uma extensão máxima de 60 cm. Em volta dos petróglifos existe uma linha demarcatória, uma espécie de grade retangular com grandes dimensões, envolvendo a maior parte do conjunto. Outro pequeno bloco de pedra se eleva ao lado do painel I, oferecendo certo obstáculo à entrada do Abrigo. Nele, encontra-se a maior gravura do referido sítio. Trata-se de uma série de retângulos interligados, na vertical, que possuem em seus interiores, vários capsulares insculpidos.

Ao lado dessas representações, outros capsulares, formando duas linhas paralelas, que se unem nas extremidades. O referido bloco de pedra, a exemplo de todo o painel I, encontra-se coberto por uma espécie de pátina, dando ao mesmo uma coloração esbranquiçada. Esse bloco de pedra, em sua lateral, apresenta uma pichação em vermelho. As fotos abaixo, mostram alguns dos caracteres existentes no painel I, que foram individualizados para melhor visualização.



Foto 128 - Aspectos das cavidades e capsulares existentes no Painel I, do Sítio Abrigo Arqueológico Lagoa do Pinheiro.



Foto 129 - Bloco de pedra despreendido da rocha suporte

Nessa parte do sítio arqueológico, não foram observadas figuras centrais ou centralizadoras. Os motivos predominantes são grandes cavidades na rocha bruta, que fazem lembrar pilões, utilizados para esfarelar grãos.



Foto 130 - Bloco de pedra desprendido da rocha suporte



Foto 131 - Aspectos dos caracteres encontrados no painel I. Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro

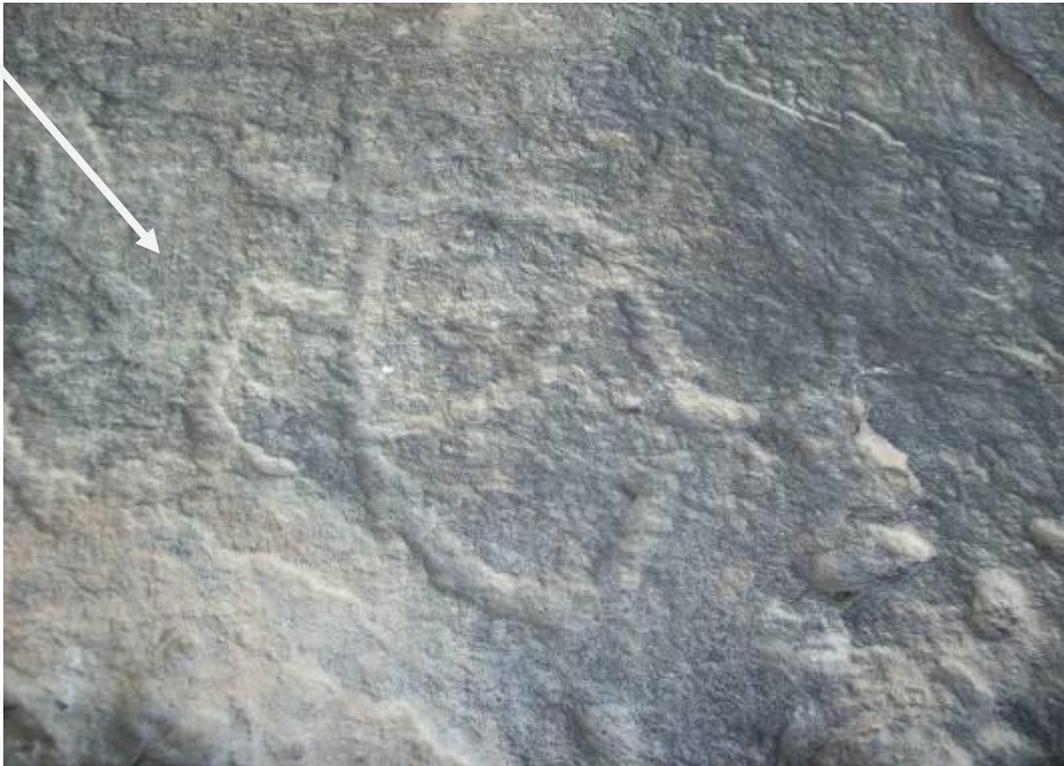


Foto 132 - Aspectos dos caracteres encontrados no painel I. Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro

O Painel II, possui muitas diferenças em relação ao primeiro. Além da localização na parte mais elevada do abrigo, concentra mais pinturas do que gravuras, que tinham contornos mais precisos e nítidos. No entanto, esse painel é o que apresenta o maior número de depredações.

As gravuras foram picotadas, alterando seu aspecto inicial. O mesmo ocorreu com 90% das pinturas desse painel, ou foram cobertas que uma tinta de cor semelhante ou foram picotadas, adquirindo um novo formato, em alguns casos, bem diferente do traçado inicialmente.



Foto 133 - Aspectos do painel II, coberto de pichações (Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro).

Todo esse painel está coberto por pichações. Símbolos sem contornos, automóvel e caminhão cobrem um valioso patrimônio arqueológico. Além de picotar a rocha, utilizou-se uma tinta vermelha, a base de solvente

para contornar gravuras e dá novas formas às pinturas milenares. Entretanto, algumas gravuras e pouquíssimas pinturas escaparam dessas pichações.



Foto 134 - Aspectos do painel II, coberto de pichações (Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro).

As fotos abaixo, mostram exemplos de pinturas e gravuras, que embora danificadas não foram totalmente cobertas pelas pichações.



Foto 135 - Aspectos das gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro.



Foto 136 - Aspectos das gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro.



Foto 137 - Aspectos das gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro.



Foto 138 - Aspectos das gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro.



Foto 139 - Aspectos das pinturas do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro.

As fotos abaixo mostram os atos de vandalismo praticados contra o patrimônio arqueológico do Sítio Lagoa do Pinheiro.



Foto 140 - Aspectos das gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 141 - Aspectos das pinturas do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 142 - Aspectos das pinturas do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 143 - Aspectos das pinturas do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 144- Aspectos das gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 145 - Aspectos das pinturas e gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 146 - Aspectos das pinturas e gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 147 - Aspectos das pinturas e gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 148 - Aspectos das pinturas e gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 149 - Aspectos das pinturas e gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.



Foto 150 - Aspectos das pinturas e gravuras do Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro, danificadas pela ação de vândalos.

O Painel III, localizado no texto o abrigo. É formado unicamente por pinturas, o referido painel encontra-se a uma altura de aproximadamente 6 metros. É graças particularidade, que o referido painel mantém-se isento de pichações.

O motivo principal desse painel é uma série de grandes quadriláteros, formando uma sequência paralela horizontalmente.

Um destes quadriláteros foi subdividido em 21 retângulos, formando grupos de 3 em 3 e cuidadosamente agrupados na horizontal. Esse quadrilátero, apresenta um maior contorno em sua base inferior. Ao seu lado, sobressai um pequeno quadrilátero, apresentando lados com dimensões semelhantes e com maiores contornos nas laterais.

O segundo quadrilátero, lembra um trapézio e apresenta uma divisão interna: são quatro outras representações, sendo que as duas – que se encontram intercaladas – foram pintadas em vermelho, dando um aspecto diferente a referida representação.

O primeiro quadrilátero, à semelhança do segundo, foi dividido em três partes aparentemente igual,

sendo que duas – também intercaladas – foram pintadas com tinta vermelho. Em torno dessas pinturas, podem ser notadas outras representações. Algumas, já desgastadas pelo tempo, outras, preservação seu aspecto de visão.

Abaixo dos quadriláteros, percebe a existência de inúmeros grafismos de difícil compreensão e de pouca visibilidade.

O Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro localiza-se já proximidades do riacho do Pinheiro, conforme já informado, fornecendo uma ampla visão. É possível que tenha servido de acampamento temporário para grupos caçador-coletores, cujos membros elaboravam pinturas e inscrições rupestres ali existentes. Provavelmente, estes grupos encontravam no abrigo um bom local para pouso, proteção contra as intempéries e um mirante para a observação da caça, além de ponto fixo para delimitação de território. No entanto, a dimensão de desse passado longínquo, fez destruída por vândalos. Por essa razão, medidas urgentes e responsáveis, voltadas para a preservação desse patrimônio devem ser adotadas.



Foto 151 - Aspectos do Painel III (Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro),



**Foto 152 - Aspectos do Painel III (Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro),
SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DOS NAMORADOS**

I - LOCALIZAÇÃO

A Pedra dos Namorados, sítio arqueológico onde são encontradas várias gravuras rupestres, localiza-se dentro do leito do Rio Pajeú, a cerca de 1 km da sede do município de Flores, nas coordenadas 07° 52' 21" S e 37° 58' 09" W, apresentando uma elevação de 257.

Dependendo das cheias registradas no Pajeú, o referido bloco é completamente coberto. No entanto, quando a água baixa, forma-se na base da referida pedra

um grande poço, que é utilizado por banhistas. Casais de namorados costumam frequentar o local. E, dessa particularidade, originou-se a denominação do referido sítio arqueológico.

Na encosta do referido bloco de pedra, formase uma grande cavidade, onde estão gravados os caracteres rupestres. No entanto, pela ação natural e levando em consideração que o referido bloco de pedra sofre a ação das inundações anuais, os caracteres ali encontrados não apresentam boa visibilidade.



Foto 153 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.

Contudo, ainda é possível identificar treze representações, nas quais sobressaem vários conjuntos de círculos interligados, de pequenos diâmetros. Apenas um apresenta diâmetro superior a 15 cm.

Na base inferior da pedra já bem próximo do curso da água pode-se notar duas sequencia de capsulares paralelos, sendo que a primeira possui oito pontos e a segunda onze pontos. Tais pontos são de pequenas dimensões e formatos semelhantes. Em vários pontos da pedra também pode-se observar a ação atual do homem, degradando-a.

O formação rochosa que contém a Pedra dos Namorados, prolonga-se até bem perto da margem esquerda do Pajeú e é circundada por vários outros pequenos blocos de pedra, ilhados no meio do rio.



Foto 154 - Visibilidade e aspectos dos caracteres encontrados na Pedra dos Namorados



Foto 155 - Visibilidade e aspectos dos caracteres encontrados na Pedra dos Namorados.



Foto 156 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 167 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 158 – Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 169 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 170 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 171 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 172 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 173 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 174 - Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 175 – Gravura da Pedra dos Namorados, individualizada e contornada para uma melhor visualização.



Foto 176 - Gravuras da Pedra dos Namorados, contornadas para melhor visualização.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAFUNDÓ

LOCALIZAÇÃO

O Sítio Arqueológico que contém pinturas rupestres, existente na comunidade Cafundó, município de Flores-PE, é determinado pelas coordenadas 07° 58' 86" S e 37° 44' 35" W, e, encontra-se inserido na propriedade do senhor Ernesto Henrique de Lima.

A grande pedra em declive, possui uma altura de aproximadamente 20 (vinte) metros em seu ponto máximo. Na encosta da pedra sobressaem algumas formações semelhantes a batentes, sobre os quais se estende uma vegetação conhecida na região como saia de Arius.

Na base, estende-se um longo abrigo com dimensões superiores a 60 m no comprimento por 8 a 10m de largura. Ao longo da cavidade formada pela declive da rocha, corre um riacho, formando, numa das extremidades do referido abrigo, uma pequena queda d'água.

A área de entorno é caracteriza por formações geológicas idênticas. Entre as formações rochosas e contornando estas, existe uma densa vegetação nativa, que se confunde com a mata ciliar, que beira o Riacho do Cafundó.

O acesso ao referido sítio é fácil, e o mesmo encontra-se a menos de quatrocentos metros da estrada vicinal que liga o Distrito de Fátima à Comunidade do Cafundó.

O aspecto da paisagem do entorno é por demais belo. A cavidade do bloco rochoso, forma um longo abrigo, partindo do solo em diagonal, atingindo uma altura máxima de 3,00 m. Em alguns locais do referido abrigo somente é possível andar curvando-se.

Marimbondos e abelhas, dividem o local, ameaçando todos os visitantes.

O Sítio Arqueológico Cafundó embora esteja inserido numa bela paisagem, apresenta um pequeno número de pinturas, sobressaindo um conjunto de cinco mãos humanas, que se mantêm mais preservadas e possuem contornos definidos. As demais pinturas sofrem um processo de descamação natural, que vem sendo acelerado pela ação do homem. Em alguns pontos pode se notar algumas figuras geométricas de forma retangular, além de longos traços não definidos. Elementos de degradação com o vento, inundações, ação de fungos e pichações, afetam o patrimônio arqueológico do Sítio do Cafundó.

Por outro lado, relatos colhidos junto à população local, fazem referências a alguns machados de pedra, encontrados nas proximidades do referido sítio.

As fotos abaixo apresentam uma série de pinturas, colhidas em diversos pontos do abrigo arqueológico, ora descrito.



Foto 177 – Aspectos da formação rochosa, que abriga o Sítio Arqueológico Cafundó.



Foto 178 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Cafundó.



Foto 179 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Cafundó.



Foto 180 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Cafundó.



Foto 181 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Cafundó.



Foto 182 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Cafundó.



Foto 183 – Aspectos das pinturas rupestres existentes no Sítio Arqueológico Cafundó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Os Sítios Arqueológicos do município de Flores ainda não foram devidamente estudados e nem mapeados. Situação idêntica também é registrada em relação a outros sítios encontrados em municípios circunvizinhos.

Lamentavelmente, todos os Sítios Arqueológicos do município de Flores apresentam problemas quanto à sua preservação. Onde não se registram ações antrópicas, existe o desgaste natural, fruto de elementos degradantes como o vento, as chuvas, as inundações, ações de fungos e de animais.

Nas proximidades da cidade, os sítios arqueológicos do Riacho da Velha e da Pedra dos Namorados, por estarem inseridos no leito do Rio Pajeú, sofrem os efeitos das inundações, produzidas pelas cheias que ali se registram. Nesses patrimônios arqueológicos, também pode-se notar ações antrópicas. São pichações com tintas de cores variadas e picotamentos da rocha, ameaçando as gravuras ali existentes, que já não apresentam boa visibilidade, face o desgaste natural que estão sujeitas.

Os desgastes registrados nos Sítios Arqueológicos existentes no Riacho das Letras, são mais de ordens naturais. Expostos às intempéries, as gravuras ali encontradas em sete locais diferentes, sofrem os efeitos produzidos pelas cheias que ocorrem no referido curso d'água, durante os períodos chuvosos. Em alguns

desses pontos, é também possível notar a ação antrópica, danificando os grafismos milenares.

A Serra das Letras, com seus abrigos arqueológicos, não escapou das ações dos vândalos. A formação geológica do material que forma aqueles abrigos, é facilmente removido/quebrado/extraído. E, essa particularidade, facilita a deterioração dos caracteres ali encontrados. Por um processo natural, grande partes das gravuras e das pinturas ali encontradas, vem sendo cobertas por uma espécie de patina, que dar a rocha uma cor esbranquiçada, diminuindo/eliminando a visibilidade desses caracteres.

vândalos e agentes desocupados, picotaram inúmeras gravuras e pinturas, dando a estas, um novo contorno. E, eliminando completamente outras.

Situação idêntica também ocorreu no Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro. Ali, além das além das pichações, do lixo deixado por turistas, das fogueiras produzidas por caçadores, o local é utilizado com abrigo para o rebanho bovino do proprietário local, e esta ação tem trazido sérios danos àquele patrimônio arqueológico.

O Sítio Arqueológico Casa de Pedra, da Serra do Tamboril, é o mais distante da sede do município de Flores. O acesso até ele é difícil. O referido sítio é formado apenas por pinturas, em vermelho, que já não apresentam boa visibilidade.

No local, elementos de degradações naturais se aliam as ações antrópicas negativas. Caçadores e lenhadores vêm utilizando o local como ponto de '*descanso*' e de tocaia, deixando no local uma grande

quantidade de lixo. E, mais ainda: sob o abrigo formado a partir da pedra que guardam as pinturas, tais visitantes vêm produzindo fogueiras, ameaçando todo o patrimônio arqueológico.

Aliado a tais ações negativas, outro fato foi constatado. Trata-se de um crime ambiental, também com consequências irreparáveis. Lenhadores vêm descascando os angicos de médios e grandes portes, em toda a Serra do Tamboril, principalmente, dentro da área delimitada pelo INCRA, para a formação da Reserva Ambiental, após a instalação dos assentados da Fazenda São Gonçalo, que hoje integram o Assentamento Riacho do Navio II.

Descascados, os exemplares de angico morrem. Na Serra do Tamboril, olhando em qualquer direção, é possível visualizar centenas, milhares de pés de angico, com 5, 10 ou 15 metros de altura, secos e mortos, dando a paisagem um ar de desolação.

É oportuno também ressaltar que pichações também são visíveis no Sítio Arqueológico Cafundó, onde as pinturas rupestres já não apresentam boa visibilidade. Por suas belezas naturais, o local e seu entorno são frequentemente visitados, sem nenhum controle ou acompanhamento. É importante lembrar que a falta de projeto de proteção e de controle das visitas, podem trazer danos irreparáveis aos sítios arqueológicos.

O uso público de sítios arqueológicos é uma prática comum em vários países do mundo. No entanto, antes de tudo, deve-se estabelecer critérios básicos para que os sítios rupestres possam ser inseridos num sistema de visitação controlada.

Inicialmente, a comunidade local deve ser trabalhada, orientada e conscientizada da necessidade de se preservar os sítios arqueológicos. É consenso, que o envolvimento da população local na preservação e proteção do entorno do bem cultural é algo fundamental ao êxito de qualquer projeto relacionado a esses patrimônios.

Esta participação popular deve acontecer desde o início. Pois, esse envolvimento no projeto, possibilita o surgimento de uma maior preocupação com a preservação do patrimônio arqueológico em questão, garantindo que gerações futuras possam dele dispor.

Resumidamente, quando se pensa em utilizar um patrimônio arqueológico para fins turísticos, deve-se, antes, observar as seguintes considerações:

- a) Estabelecer critérios para que os sítios rupestres possam ser visitados (visitação controlada);
- b) Proteger os sítios onde há possibilidades de sedimentos arqueológicos;
- c) Incentivar a Educação Patrimonial;
- d) Elaborar informações corretas sobre os sítios rupestres;
- e) Dotar os sítios selecionados de uma infraestrutura mínima para a visitação.

ANTE AO EXPOSTO, fazemos algumas recomendações, levando em consideração a necessidade de preservação dos sítios pré-históricos, existentes no município de Flores.

Nos casos específicos dos Sítios Arqueológicos Serra das Letras e Lagoa do Pinheiro, o Poder Público Municipal deve:

- a) Promover medidas/ações visando evitar o acesso de turistas e estudantes, aos referidos sítios, pois

tratam-se de abrigos pré-históricos, contendo sedimentos arqueológicos;

- b) Incentivar a pesquisa arqueológica, dando apoio aos pesquisadores para desenvolverem estudos na área;

- c) Solicitar a ajuda da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDAHAM), em São Raimundo Nonato-PI, para a restauração dos painéis dos sítios, cujos grafismos foram bastante prejudicados pela ação antrópica;

Ademais, concretizadas as ações definidas na alínea 'c', deve-se desenvolver esforços, visando a transformações dessas áreas em Parques Arqueológicos Municipais, evitando, assim, maiores impactos ao meio ambiente e maiores danos ao patrimônio arqueológico.

No caso específico da Lagoa do Pinheiro, que é um sítio arqueológico em área aberta, bastante exposto às ações antrópicas negativas, deve-se também adotar, imediatamente, as seguintes medidas:

- a) Incentivar a Educação Patrimonial junto à população local, nas escolas da rede pública municipal;
- b) Implantar barreiras de proteção física do sítio para evitar contato direto com as pinturas e gravuras rupestres;
- c) Desenvolver medidas de proteção da paisagem natural do entorno.

Quanto à área do entorno da Casa de Pedra, da Serra do Tamboril, aonde crimes ambientais vem sendo registrados, lembramos que na atualidade, existe uma tendência de transformar as áreas que contém sítios arqueológicos, em Unidades de Proteção Integral.

Assim sendo, visando à proteção dessa área e de seu patrimônio arqueológico, a Prefeitura Municipal de Flores, através da Secretaria de Turismo, deve promover uma mesa-redonda, com a participação de técnicos do IPHAN, IBAMA e da Universidade Rural de Pernambuco, para discutir a possibilidade de transformar essa área em Unidade de Proteção Integral, destinada, conforme as diretrizes do IBAMA, à conservação da biodiversidade, à pesquisa científica, à educação ambiental e à recreação.

Relembramos que a proteção de um sítio arqueológico deve ser feita em completa harmonia com o meio ambiente, evitando-se, assim, os impactos ambientais e as agressões ao ecossistema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ruth Trindade de. **A arte rupestre nos cariris velhos**. João Pessoa EDUFPB, 1979.

AZEVEDO, Carlos Alberto. **Sítios arqueológicos de Santa Luzia - PB**. Brasília: Senado Federal; João Pessoa: IPHAEP, 2004.

BRITO, Wanderley. **Arqueologia na Borborema**. João Pessoa: JRC ED., 2008.

CAMPOS, Maria Stella Barros de Siqueira. **Flores, Campos, Barros e Carvalho** (Olhando para o passado até onde a vista alcança...). Recife: Comunicarte, 1999.

DANTAS, José de Azevêdo. **Indícios de uma civilização antiquíssima**. João Pessoa: Governo do Estado/Secretaria de Educação e Cultura/Fundação Casa de José Américo/IHGPP/A União, 1994 (Biblioteca Paraibana, n. XI).

FARIA, Francisco C. Pessoa. **Os astrônomos pré-históricos do Ingá**. São Paulo: IBRASA, 1987.

FIDEM. **Plano de ação regional 2000-2003**: Orçamento participativo estadual (Região de Desenvolvimento Pajeú-Moxotó). Recife: FIDEM, 2000.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GUIDON, Niéde. Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestre. **Revista do Curso de Mestrado em História**. **CLIO**, n. 5, p. 114-128, UFPE: Recife, 1982.

_____. Métodos e técnicas para a análise da arte rupestre pré-histórica. **Cadernos de Pesquisa**. Série Antropologia III, n. 4, UFPI: Teresina, 1985.

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros (XVIII)**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959, pág. 113.

LORENA, Luiz. **Serra Talhada: 250 anos de história – 150 anos de emancipação política**. Recife: Edição do Autor, 2000.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4 ed. Recife: EDUFPE, 2005.

MASCARENHAS João de Castro [et al.]. **Diagnóstico do município de Flores, estado de Pernambuco**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea).